e-Acadêmica, v. 4, n. 1, e0741407, 2023
(CC BY 4.0) | ISSN 2675-8539 | DOI: http://dx.doi.org/10.52076/eacad-v4i1.407

O beijo do escorpião: uma análise teleficcional de um caso de crise da sexualidade

The scorpion's kiss: a tele-fictional analysis of a case of the sexuality's crisis

Recebido: 31/12/2022 | Revisado: 10/01/2023 | Aceite: 11/01/2023 | Publicado: 14/01/2023

Eduardo Mendes Medeiros
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-0453-7430
Universidade Federal do Ceará, Brasil
E-mail: eduardopsicologia88@gmail.com

Resumo
O presente artigo tem como objetivo analisar, à luz da ciência psicológica, um caso de crise da sexualidade do personagem Miguel, ilustrado na telenovela lusitana, O beijo do escorpião. Trata-se de uma análise de conteúdo no qual o autor fez um recorte da trama da telenovela, para tratar sobre o romance homoafetivo dos personagens, Paulo Furtado e Miguel Macieira dando ênfase à crise da sexualidade do personagem Miguel. A crise da sexualidade é derivada da não aceitação da própria sexualidade, e da quantidade de energia utilizada para viver fugindo e negando a própria realidade. No presente ensaio ilustrou-se um caso tomando como base o conceito de crise da sexualidade. Contribuiu discutindo a crise da masculinidade, masculinidade ameaçada e o relacionamento homossocial bromance como modos de repressão da sexualidade. Tratou-se do conceito de fluidez da sexualidade que percebe a sexualidade humana como um fenômeno complexamente fluido. Ancorando-se nestes conceitos mencionados, contribuiu-se com uma análise de conteúdo sobre a problemática da crise da sexualidade buscando articular de um modo inclusivo e ético com a teoria da Psicologia corporal reichiana. Concluiu-se que existe uma carência de materiais bibliográficos que trate diretamente, e de modo inclusivo e ético sobre sexualidade e gênero no âmbito da psicologia corporal.
Palavras–chave: Crise da sexualidade; Bromance; Homoafetividade; Sexualidade fluida; Psicologia corporal.

Abstract
At present article is to analyze, in the light of psychological science, a case of a crisis in the sexuality of the character Miguel, illustrated in the Portuguese soap opera, The Scorpion's Kiss. It is a content analysis in which the author made a cut of the plot of the telenovela, to deal with the homoaffective romance of the characters, Paulo Furtado and Miguel Macieira, emphasizing the crisis of the sexuality of the character Miguel. The sexuality's crisis is due to the non-acceptance of sexuality itself, and to the amount of energy used to live fleeing and denying reality. In this article, a case was illustrated based on the concept of the sexuality's crisis. Contributed by discussing the crisis of masculinity, threatened masculinity and the homosocial bromance relationship as ways of repressing sexuality. Was treated the concept of fluidity of sexuality that perceives human sexuality as a complex and fluid phenomenon. Based on these mentioned concepts, a content analysis on the problem of the crisis of sexuality was contributed, seeking to articulate in an inclusive and ethical way with the theory of Reichian Body Psychology. It was concluded that there is a lack of bibliographic materials that deals directly, inclusively and ethically with sexuality and gender in the scope of body psychology.
Keywords: Sexuality's crisis; Bromance; Homo-affectivity; Fluid sexuality; Body psychology.

"Quanto mais proibido. Mais faz sentido a contravenção (Rita Lee & Roberto de Carvalho)."

1. Introdução

O presente artigo teve como objetivo analisar, à luz da ciência psicológica, um caso de crise da sexualidade do personagem Miguel ilustrado na telenovela portuguesa, O Beijo do Escorpião. Uma crise da sexualidade é derivada da não-aceitação da própria sexualidade, e da quantidade de energia utilizada para viver fugindo e negando a própria realidade (VIANA, 2010).

A realização desta análise justifica-se, pois, a responsabilidade científica e ética da ciência psicológica diante das problemáticas referentes à sexualidade humana surge como uma inegável emergência. Por que a Psicologia foi historicamente uma das ciências responsáveis pela patologização das pessoas LGBTQIAP+ e é, por isso, particularmente responsável hoje pela divulgação e compartilhamento de conhecimento científico ético atualizado e das investigações realizadas com estas

populações junto dos seus pares e da população em geral, consistente com os princípios éticos da competência e da responsabilidade científica (MOLEIRO *et al*., 2012).

A escolha da telenovela portuguesa, O Beijo do Escorpião, justifica-se, pelo fato de esta telenovela europeia ter, em boa hora, ilustrado de um modo sério o tabu social do preconceito contra pessoas homossexuais. Não colocou os personagens homossexuais dentro de um núcleo de humoristas, nem pôs atores com "veia cômica" para interpretar os personagens homossexuais com o padrão de "bobo da corte" como é frequentemente observado nas telenovelas brasileiras.

Para cumprir com o objetivo desta pesquisa elegeu-se como método a análise de conteúdo (BARDIN, 1977; MORAES, 1999). A partir de uma fonte teleficcional, em específico, uma telenovela que é extensa, contém contextos que abrangem vários gêneros que em algumas situações fazem uma intersecção complexa, além de conter muitos detalhes passíveis de análise. Pois, esta traz consigo mecanismos inesgotáveis de representação e interpretação da realidade, a partir de seus códigos internos, em suas estruturas internas de linguagem, símbolos, signos passíveis de análise científica que possibilitam ao pesquisador entrar em contato e explorar de um modo livre o fenômeno em análise de conteúdo (MACHADO; VANOYE, 2006; MORAES, 1999; PENAFRIA, 2009; VÉLEZ, 2007).

2. Metodologia

Para cumprir com o objetivo desta pesquisa elegeu-se como método a análise de conteúdo que constitui uma metodologia de pesquisa teórica e prática, usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Ela é bem mais do que uma simples técnica de análise de dados, pois representa uma abordagem metodológica com características e possibilidades próprias (MORAES, 1999). De acordo com Bardin (1977) a análise de conteúdo de abordagem qualitativa é caracterizada por um conjunto de instrumentos metodológicos que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados. Deste modo, pode-se compreender o que caracteriza a análise qualitativa é o fato da inferência, sempre que esta é efetuada, esta é fundada na presença do índice: tema, palavra, personagem, etc., e não sobre a frequência da sua aparição, em cada comunicação individual (BARDIN, 1977; CAMPOS, 2008).

A análise de conteúdo de uma fonte teleficcional justifica-se, pois, esta traz consigo mecanismos inesgotáveis de representação e interpretação da realidade, a partir de seus códigos internos, em suas estruturas internas de linguagem, símbolos, signos passíveis de análise científica que possibilitam ao pesquisador entrar em contato e explorar de um modo livre o fenômeno em análise de conteúdo (MORAES, 1999; PENAFRIA, 2009). A utilização deste método justifica-se, pela complexidade de analisar um programa de televisão, em específico, uma telenovela que é extensa, contém contextos que abrangem vários gêneros que em algumas situações fazem uma intersecção complexa, além de conter muitos detalhes passíveis de análise, a medida que realiza uma análise de conteúdo (MACHADO; VANOYE, 2006; MORAES, 1999; VÉLEZ, 2007).

2.1 Procedimentos metodológicos

De início definimos a pergunta que deu origem a presente investigação científica que foi: seria possível efetuar uma análise de um caso de crise da sexualidade à luz da psicologia corporal reichiana?

Delimitou-se a utilização da telenovela portuguesa, "O beijo do escorpião" como unidade de análise pelo fato de esta telenovela ilustrar, através da amizade, que gera um conflito e um romance homoafetivo entre os personagens, Paulo Furtado e Miguel Macieira, que por consequência motiva a crise da sexualidade do personagem Miguel, um caso de crise da sexualidade.

Delimitou-se a utilização da combinação dos seguintes descritores: "Crise da sexualidade"; "Bromance"; "Homoafetividade"; "Sexualidade fluida"; "Psicologia corporal", como categorias de análise.

Delimitou-se como amostra do material de análise: o recorte da telenovela portuguesa, o beijo do escorpião, isso é, o romance homoafetivo dos personagens, Paulo Furtado e Miguel Macieira, dando ênfase à crise da sexualidade do personagem Miguel, que foi analisado à luz da psicologia corporal, visto que o relacionamento entre ambos os personagens supracitados é o principal gerador da crise da sexualidade do personagem acima mencionado.

Para a realização da análise de conteúdo delimitou-se a utilização de publicações no âmbito da Psicologia corporal reichiana, tendo como materiais primários as publicações de Wilhelm Reich. Como materiais secundários, as publicações de seus colaboradores e comentadores. Bem como, materiais terciários oriundos de publicações de autores que tratam de um modo ético e inclusivo sobre os assuntos definidos a partir dos descritores supracitados. Igualmente, tais regras foram definidas como critérios de inclusão deste estudo.

Definiu-se como critérios de exclusão publicações que não contemplem os descritores definidos nesta seção de procedimentos metodológicos. Bem como, foram excluídas publicações que não contemplam os critérios de inclusão supracitados.

Delimitou-se a realização da pesquisa nas seguintes bases de dados: Plataforma Científica de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); e, Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP). Consultaram-se artigos científicos, ensaios acadêmicos, livros, capítulos de livros, anais de eventos acadêmicos, cumprindo assim, com os critérios: materiais primários: publicações de Wilhelm Reich. Materiais secundários: as publicações de colaboradores e comentadores de Wilhelm Reich. E, materiais terciários: publicações de autores que tratam sobre os assuntos definidos a partir dos descritores da presente análise.

Pelo fato de o presente estudo se tratar de uma análise de conteúdo, ou seja, de natureza analítica que explorou uma obra teleficcional através de consulta a um arcabouço teórico, isso é, bibliográfico, não envolveu sujeitos humanos. E deste modo, obedeceu com rigor aos aspectos éticos, segundo a normatização do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Na Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, para estudos bibliográficos são dispensadas declaração da aprovação do comitê de Ética de pesquisa, bem como, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Além disso, não há necessidade de solicitar permissão para o estudo, pois, o material utilizado encontra-se publicado em livros, trabalhos acadêmicos, e vídeos disponíveis na rede universal de computadores (internet), sendo de livre acesso, facilitando a ampliação da discussão da produção acadêmica no âmbito da psicologia (BRASIL, 2016).

3. Resultados e Discussão

Durante o percurso de elaboração do presente artigo, foram encontrados poucos materiais bibliográficos que tratam diretamente sobre a temática de gênero e sexualidade publicados no âmbito da psicologia corporal reichiana, tanto na literatura científica nacional quanto internacional (DEBARDELABEN-PHILLIPS, 2021; KNIEST, 2005; LOWEN, 1988; REICH, 1977; 1978; 1981; VOLPI, 2011).

Bem como, os poucos materiais encontrados que tentam dar uma explicação mínima para gênero e sexualidade na abordagem reichiana se limitam em fazer um debate exaustivo e repetitivo, sobre a epistemologia da abordagem reichiana, sobre a obra escrita por, Wilhelm Reich, por seus colaboradores e, por outras escolas new-reichianas e pós-reichianas.

Deste modo, percebeu-se isto como lacuna para futuras investigações científicas conforme as mudanças éticas e inclusivas da atualidade. Lembro-vos que na época em que Reich escreveu sua obra, gênero e sexualidade, em destaque a homossexualidade, a maior parte dos cientistas da época se mobilizavam em patologizar/curar a homossexualidade. Porém, uma minoria de cientistas em suas respectivas épocas, incluindo Wilhelm Reich que escreveu sobre a homossexualidade a partir da perspectiva da economia psíquica, dentre outros intelectuais da época escreveram a partir de uma compreensão

diferente, na tentativa de modificar o modo como à homossexualidade era percebida e tratada pela sociedade, cultura, e pelo sistema médico então vigente (KNIEST, 2005), anterior há 1973, ano no qual a homossexualidade foi excluída com bastante resistência do manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais — DSM (CECCARELLI, 2008). Bem como, anterior a 17 de maio de 1990, data na qual a Organização Mundial de Saúde (OMS) eliminou a homossexualidade do capítulo sobre transtornos mentais da CID–10, com isso, a homossexualidade deixou de ser considerada uma doença (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 1993).

De acordo com Raknes (1988, p. 45) Wilhelm Reich se propunha dentre ostros objetivos a: "[...] abolição de todos os artigos de lei que proibiam o aborto, a regulamentação dos nascimentos, a homossexualidade; e reforma das leis sobre matrimônio." Porém, a percepção de Wilhelm Reich sobre homossexualidade só aparece escrita nas publicações: "Psicopatologia e sociologia da vida sexual" publicado originalmente em 1927, nesta obra Reich coloca a homossexualidade como uma manifestação patológica e desviante da pulsão sexual (REICH, 1977). "O combate sexual da juventude" publicado em 1931, na qual Reich dedicou-se em um capítulo a explicar a homossexualidade a partir de um ponto de vista genético, porém, em uma visão ainda semelhante ao entendimento médico vigente na época (KNIEST, 2005; REICH, 1978).

"A revolução sexual" publicado em 1945, no qual Reich discute a proibição da homossexualidade como uma questão motivadora de problemas psíquicos. Pois, em 1934 a Rússia definiu em sua legislação a relação sexual entre dois homens como um crime social, nesta legislação russa, os homossexuais eram perseguidos, criminalizados, reprimidos e punidos. É sabido que os sentimentos anti-homossexuais na União Soviética e, atualmente, na Federação Russa foram causados principalmente pelo vetor das políticas governamentais utilizadas. Posto isso, o aumento das tendências conservadoras, das atitudes, e do discurso político anti-homossexual afetou o desenvolvimento do ativismo pelos direito LGBTQIAP+ na Rússia. À vista disso, tal problema ainda é uma temática bem atual (BUYANTUEVA, 2018; EREMIN; PETROVICH-BELKIN, 2022). Todavia, o modo de tratamento científico que Reich sugeriu como alternativa para substituir a legislação soviética é o tratamento científico disponível na época (CECCARELLI, 2008; KNIEST, 2005; REICH, 1981). E, "Childen of the future: On the prevention of sexual pathology" publicada em 1983, Reich também descreve a homossexualidade no mesmo ponto de vista genético, nesta obra ele sugere tratamentos para prevenir patologias sexuais, incluindo a homossexualidade (REICH, 1987).

Infelizmente, apesar de diferenciar-se da compreensão médica de patologização da homossexualidade, Lowen (1988) ainda escreveu de um modo patologizante, fazendo um julgamento moral da homossexualidade. Pois, este autor afirma que: "[...] a heterossexualidade é uma forma mais adequada e satisfatória de descarregar a excitação sexual (LOWEN, 1988, p. 84)". Além de afirmar que: "[...] o homossexual é uma pessoa emocionalmente doente", e que: "[...] a homossexualidade é uma forma distorcida de vida (LOWEN, 1988, p. 112)". De um modo semelhante Baker (1980), escreveu sobre a homossexualidade conforme o entendimento do saber médico da sua época, patologizando e buscando utilizar a terapêutica reichiana para reverter a condição homossexual, apesar de este autor fazer críticas ao preconceito e a exclusão da sociedade aos homossexuais, e enfatizar que a maneira como a sociedade, e a cultura trata a homossexualidade é o maior motivador de problemas psicológicos dos homossexuais (BAKER, 1980).

Assim, a carência de materiais bibliográficos que tratam diretamente sobre sexualidade e gênero na psicologia corporal reichiana ficou evidente, visto que esta foi uma limitação que o autor encontrou durante o percurso de elaboração do presente estudo. Portanto, conclui-se que existe uma deficiência de materiais bibliográficos que tratam diretamente, e de um modo inclusivo e ético sobre sexualidade e gênero no âmbito da psicologia corporal reichiana. Sugere-se a realização de futuros trabalhos científicos com a finalidade de preencher essa lacuna.

Nesta seção discutem-se os resultados deste estudo, dividindo-os em cinco subseções. Na primeira subseção, apresentam-se os conceitos de crise da masculinidade, masculinidade ameaçada e repressão da sexualidade. Na segunda subseção, apresenta-se o conceito de bromance. Na terceira subseção, apresenta-se o conceito de fluidez da sexualidade. Na

quarta subseção, apresentou-se uma introdução à telenovela portuguesa, o beijo do escorpião, e o tema homossexualidade, abordado na trama. Na quinta subseção, foi exposto à análise de conteúdo do caso de crise da sexualidade do personagem Miguel, na qual buscou-se abordar a temática da homossexualidade de um modo inclusivo e ético, sem se prender a discussões limitadas em fazer um debate exaustivo e repetitivo, sobre a epistemologia da abordagem reichiana. Pois, como já justificado na seção introdutória do presente artigo, e aqui reforçado, tamanha a pertinência, a Psicologia foi historicamente uma das ciências responsáveis pela patologização das pessoas LGBTQIAP+, por isso, é particularmente responsável hoje pela divulgação e compartilhamento de conhecimento científico ético atualizado e das investigações realizadas com estas populações junto dos seus pares e da população em geral, consistente com os princípios éticos da competência e da responsabilidade científica (MOLEIRO *et al*., 2012). Para efetuar essa análise de conteúdo, realizou-se uma articulação teórica entre o material bibliográfico da psicologia corporal encontrado, e o material bibliográfico de outros autores da atualidade que tratam sobre a temática da homossexualidade de um ponto de vista atual, inclusivo e ético. Cumprindo-se, assim, o objetivo proposto e respondendo à pergunta de pesquisa.

3.1 Crise da masculinidade, masculinidade ameaçada e repressão da sexualidade

De acordo com Sargent (2013) historicamente, a cultura patriarcal ditou ideais utópicos relativamente estritos de gênero, condutas aceitáveis por parte de cada gênero, valores, além de definir através de uma moral repressora quais são os papéis de gênero aceitáveis na estrutura social. Acentuamos que para Reich (1988), esta moral se enraíza no ser humano ainda na primeira infância quando este ainda não possui nenhuma forma de defesa psicológica, esta moral se apresenta na forma de exigências externas de grupos sociais que é interiorizada na forma de uma moral repressora que transforma o caráter do indivíduo produzindo uma couraça de defesa, essa transformação se dá no campo sexual na forma do medo de punição. As forças que combatem este medo de punição interagem na personalidade levando o ego a tornar-se moralista negando e reprimindo a sexualidade.

Como resultado dos desafios feministas à estrutura patriarcal tradicional, nas últimas décadas a masculinidade conservadora e tóxica tem lutado para fortalecer uma utopia forçosa do que significa ser um homem, particularmente um homem de classe média, branco, heterossexual (SARGENT, 2013).

Pois, de acordo com Butler (2017) o gênero é uma identidade tênue constituída no tempo, instituída em um espaço exterior através de uma repetição estilizada de atos. A noção de que existem qualidades essenciais da masculinidade é apenas uma ilusão perpetuada na esfera social. Deste modo, masculinidade e identidade nunca são estáveis ou consistentes, pois ambas não são estruturas psíquicas sólidas. Já que o gênero não é a expressão da sexualidade humana (BUTLER, 2017; DIAMOND, 2008; SARGENT, 2013).

Outro golpe na estrutura patriarcal conservadora foi o relatório Kinsey sobre sexualidade masculina, pois, este documento contendo resultado de estudos empíricos sugeriu que há muito mais homens homossexuais do que se pensava (KINSEY, 1953). A homossexualidade minou a base da masculinidade ligada à estrutura patriarcal tradicional, conservadora e tóxica no início dos anos sessenta, pois, desestabilizou a ordem "natural" percebida do que era ser homem. Com a grande ascensão da cultura do músculo, os homens passaram a ter como exemplo de masculinidade os modelos masculinos *bodybuilders*, que posavam nus exibindo um corpo perfeitamente musculoso, ou pousavam sempre em cenários de fantasia erótica. Este fenômeno onde o macho tornou-se objeto de desejo levantou preocupações sobre a homossexualidade (ORMROD, 2002; OZYURTCU, 2014).

Posto que na cultura do músculo os cuidados excessivos com o corpo tornaram-se o centro da razão de viver de muitos indivíduos. Pois, essa cultura decretou um novo modelo do que é ser homem, na cultura do músculo ser homem é ter um corpo musculoso, definido, com um tronco esculpido, depilado e torneado, assim, deixando para trás a antiga imagem

rígida de provedor financeiro (MEDEIROS, 2019). Os gays aproveitaram essa quebra nos antigos padrões rígidos que definiam o que era ser homem, e deram um golpe na estrutura patriarcal conservadora e tóxica criando uma nova subcultura, a *Gay gym culture*, e a nova imagem de homem onde eles podem transitar livremente (ALVAREZ, 2010).

Com tudo isso, dicotomias estritas de homem/mulher, gênero/identidade perderam sua antiga força de controle psicossocial à medida que as linhas dos gêneros foram atenuadas na sociedade ocidental contemporânea, na qual as mulheres estão cada vez mais se tornando independentes do ponto de vista financeiro. Este fenômeno é uma consequência de uma soma de fatores como: as mulheres desafiaram o domínio masculino, houve um aumento da igualdade entre os gêneros, desta forma, os homens passaram a ter menores possibilidades para afirmar sua dominância sobre as mulheres e tudo aquilo que é representado pelo arquétipo feminino. Bem como, houve um crescimento da força dos movimentos de reivindicação dos diretos humanos para negros, homossexuais, e outras minorias que antes eram subjugadas (FALUDI, 2011; HORROCKS, 1994; SARGENT, 2013).

Assim, os papéis e funções de gêneros anteriormente estabelecidos sofreram uma total desestruturação. O resultado foi uma verdadeira crise de masculinidade, uma noção que engloba a crença de que os papéis tradicionalmente desempenhados pela masculinidade não são mais válidos, levando os homens a sentir uma incerteza sobre sua masculinidade individual e seu valor na esfera social (SARGENT, 2013). Isso gerou o fenômeno da masculinidade ameaçada que reverbera ao nível micro, influenciando os indivíduos, e ao nível macro influenciando as sociedades, pois, a masculinidade ligada à estrutura patriarcal tradicional, conservadora e tóxica passou a ser supostamente ameaçada de extinção total (FALUDI, 2011; MISHKIND *et al*., 1986).

Por causa deste medo, presente no imaginário coletivo dos indivíduos moldados pela heteronormatividade, da extinção da masculinidade criada pela estrutura patriarcal tradicional, conservadora e tóxica, a masculinidade ameaçada tornou-se, portanto, um novo modo de repressão da sexualidade humana (FALUDI, 2011; REICH, 1971; 1988).

3.2 Bromance

Bromance é uma junção entre as palavras: *brother* e romance, que significa amor entre irmãos, é uma relação fraternal, homossocial, um conceito usado para se referir a atrações interpessoais, não-sexuais, entre os homens. Embora o termo tenha sido pouco utilizado no início do século XIX, ele foi recentemente adotado em estudos de gênero para se referir a homens heterossexuais que desenvolvem uma relação bem mais que íntima (SARGENT, 2013; STEGALL; EDWARDS, 2009).

Bromance em si, é uma construção social, uma nova categoria de masculinidade que talvez possa permitir mais liberdade de expressão nas relações entre homens, particularmente evidente nas amizades entre homens heterossexuais. Além disso, os códigos de conduta da masculinidade não são inatos e certamente não vinculativos, pois cada regra e código de masculinidade é uma construção social de como os homens devem se comportar (SARGENT, 2013).

Bromance é um relacionamento mais afetivamente íntimo, fisicamente demonstrativo e baseado em confiança e grande coesão entre os pares em comparação com amizades comuns. Para este tipo de relacionamento ser bem-sucedido há necessidade de que haja o declínio da homofobia. Estudos apontam que sua prática tem implicações significativamente positivas para a expressão e intimidade. Pois, o bromance tem um potencial para melhorar o bem-estar psicológico dos homens, elevar de modo qualitativo o bem-estar social, porque as pesquisas indicam que essas relações fornecem um espaço para revelação emocional e discussão de questões potencialmente traumáticas e sensíveis (ROBINSON *et al*., 2018).

Ainda sobre este tipo de relacionamento homoafetivo, é necessário mencionar que existem grupos de minoria sócio-sexuais que defendem o bromance como uma relação que vai muito além de um envolvimento homossocial, ou fluidez sexual, pois este não se reduz apenas a um homoerotismo. O movimento GØy (g-zero-y) postulou que o bromance é uma ligação

transcendental entre dois homens que envolve o compartilhamento de valores sociais, conduta, hierarquia e filosofia moral que se baseia nos moldes teológicos do judaísmo e cristianismo (GØY–CENTRIC THEOLOGY, s/d; WIIK, 2012).

De acordo com Chen (2012), o bromance é, em partes, uma relação benéfica, já que amplia as fronteiras que restringem o limiar de intimidade na amizade masculina. Por sua vez, examinando os constructos de gênero, sexualidade e intimidade, os bromances incentivam a heteronormatividade, assim como a lei historicamente fez, sob o disfarce de masculinidade. Bromances estão fora da teoria das masculinidades, no entanto, na medida em que são locais de intimidade masculina que não têm como premissa a competição. Os bromances oferecem oportunidades para alguns homens experimentarem uma amizade íntima, mas, também excluem àqueles que ficam fora do esquema regulatório dos bromances. Portanto, o bromance bloqueia caminhos de acesso à fluidez da sexualidade e, a livre sexualidade (CHEN, 2012; REICH, 1971).

3.3 Fluidez da sexualidade

Reich (1987) e Lowen (1988) já percebiam a sexualidade humana não como uma estrutura rígida. Diamond (2008) e Savin–Williams (2017) ousaram romper com paradigmas arcaicos da ciência positivista, realizaram pesquisas inovadoras sobre a sexualidade humana e, concluíram que há um sério problema no termo bissexualidade, porque este termo não expressa verdadeiramente a natureza versátil da realidade subjetiva da sexualidade das pessoas.

A fluidez sexual foi definida como uma capacidade de flexibilidade, mais ou menos dependente da situação, na habilidade de resposta sexual, que permite aos indivíduos experimentem mudanças no desejo pelo mesmo sexo, ou por outro sexo em períodos de curto e/ou de longo prazo (DIAMOND, 2016; SAVIN–WILLIAMS, 2017).

De acordo com Diamond (2008), o amor é cego quando se trata de gênero. O amor e o desejo não são rigidamente heterossexuais ou homossexuais, mas fluidos, vão mudando à medida que as pessoas passam pelos estágios da vida, por vários grupos sociais, e, o mais importante, em diferentes relações de amor. Pesquisas demonstram que a orientação sexual não é uma característica estática e categórica. Pelo contrário, foi constatado que existe uma fluidez sexual substancial em homens e em mulheres, e essa fluidez da sexualidade assume múltiplas formas na realidade da vida (DIAMOND, 2016; SAVIN–WILLIAMS, 2017).

A perspectiva da fluidez sexual entra em conflito com as visões tradicionais da orientação sexual que a percebem como uma característica estável e fixa. Posto que, a tese da fluidez sexual é baseada em pesquisas conduzidas tanto em homens quanto em mulheres que, concluíram que a sexualidade humana não é uma estrutura cimentada em concreto, portanto, à sexualidade humana é complexamente fluida, trazendo, em vista disso, uma compreensão ampliada da sexualidade humana (DIAMOND, 2008; 2016; KATZ–WISE, 2015; SARGENT, 2013; SAVIN–WILLIAMS, 2017).

3.4 O Beijo do Escorpião e homossexualidade

O Beijo do Escorpião é uma telenovela portuguesa ambientada em Lisboa, capital de Portugal. Agrega os gêneros: drama, romance, suspense e tragédia. Foi exibida pela TVI no período de 2 de fevereiro a 4 de outubro de 2014, perfazendo 194 episódios, sendo produzida pela Plural Entertainment Portugal. A telenovela foi escrita em parceria pelos autores: António Barreira e João Matos, com a direção de Hugo de Sousa (BARREIRA; MATOS, 2014; ZAPPING–TV, 2013).

A telenovela portuguesa, O Beijo do Escorpião, tratou de um modo sério um tabu social dos países de língua portuguesa. O preconceito contra pessoas homossexuais, buscando se aproximar da realidade dos desafios quotidianos enfrentados pelas pessoas homossexuais na sociedade.

A palavra homossexualidade foi inventada em 1869 pelo médico húngaro Benket para transferir do domínio jurídico para o domínio do saber médico tal forma de manifestação da sexualidade humana. A Sodomia era aquele que praticava atos

jurídicos proibidos, o homossexual do século XIX transformou-se em uma espécie diferenciada da maioria supostamente heterossexual, e tratados de um modo excludente, visto que a sociedade lhes compara desde então a uma "raça" que vive de um modo intruso à margem da sociedade patriarcal (CECCARELLI, 2008; KNIEST, 2005). Todavia, a homossexualidade existe na humanidade desde os tempos mais primitivos. O primeiro golpe que a sociedade patriarcal sofreu em relação a sua forma vil de exclusão das diferenças da sexualidade humana foi à publicação do relatório Kinsey em 1953, intitulado "Sexual Behaviour in the Human Male", resultado de uma extensa pesquisa após 15 anos de coleta de dados, entre 1938 a 1953, Kinsley pesquisou aproximadamente um total de 16.392 pessoas, sendo 8.603 homens e 7.789 mulheres. O relatório Kinsey causou escândalo e abalo na sociedade da época visto que este estudo revelou que a homossexualidade é encontrada em todas as faixas etárias, todos os tipos de profissão, todas as classes sociais, e em todos os lugares, tal publicação encorajou os homossexuais no mundo inteiro (KINSEY, 1953; KNIEST, 2005; SENA, 2010).

A partir de uma revisão com base na ética inclusiva da psicologia enquanto ciência e profissão, baseada na declaração universal dos direitos humanos, e Resolução CFP nº 01/1999 (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 1999). Baseando-nos no pensamento reichiano, podemos inferir que existe uma pertinente associação entre repressão da livre sexualidade e a homossexualidade. Posto que, se a repressão da sociedade aos impulsos sexuais for bastante severa podem ocorrer três reações por parte da psiquê humana: primeiro, as personalidades mais fortes irão desafiar o tabu, aqui se enquadra a homossexualidade. Segundo, as personalidades mais fracas irão procurar por formas indiretas de expressão. Em terceiro, nas demais personalidades aparecerão sintomas de distúrbios psiconeuróticos (BAKER, 1980; LOWEN, 1988; REICH, 1988). Portanto, seguindo o raciocínio desta hipótese, quanto mais repressora a sociedade for, maior será a probabilidade de haver personalidades que desafiam o tabu, sem deixar de existir àqueles que aderem tanto às formas indiretas quanto às formas neuróticas e, até mesmo psicopatológicas de expressão da sexualidade (LOWEN, 1988; REICH, 1988).

Além disso, hoje é sabido que a homossexualidade é uma condição psicossexual, pois, o indivíduo não escolhe de modo consciente ser homossexual (HERRN, 1995; PAULO, 2017; REICH, 1987). Em 1973 a homossexualidade foi excluída com bastante resistência do manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais – DSM (CECCARELLI, 2008). Em 17 de maio de 1990, a Organização Mundial de Saúde (OMS), eliminou a homossexualidade do capítulo sobre transtornos mentais da CID–10, com isso, a homossexualidade deixou de ser considerada pelo saber médico como uma doença (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 1993). Pois, a homossexualidade não constitui psicopatologia, nem distúrbio, muito menos uma perversão (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 1999).

Porém, atualmente grupos religiosos conservadores que se perpetuam no poder através da repressão da sexualidade humana buscam questionar a ciência. Assim, debates sobre a homossexualidade ser uma doença estão a ser inflamados por àqueles que querem legalizar práticas de tortura, as arcaicas terapias de reversão sexual. Tais pseudo terapias já tiveram a eficácia refutada, pois além de serem antiéticas, já que, violam princípios bioéticos e princípios dos direitos humanos, não tem fundamentação teórica, possuem graves falhas metodológicas, são intervenções prejudiciais ao bem-estar psíquico das pessoas visto que além de não cumprirem o que prometem, provocam depressão profunda, ideação suicida, disfunções sociais (BAILEY *et al*., 2016; BONTEMPO; D'AUGELLI, 2002; COSTA *et al*., 2018; HALDEMAN, 2002; SEROVICH *et al*., 2008; SHIDLO; SCHROEDER, 2002).

3.5 Paulo & Miguel: O escorpião beijou e o desejo latente irrompeu?

No presente trabalho, o autor fez um recorte da trama da telenovela, O Beijo do Escorpião, para tratar sobre o caso do romance homoafetivo, inicialmente um bromance, dos personagens, Paulo Furtado, interpretado pelo ator português: Pedro Carvalho, e Miguel Macieira, interpretado pelo ator português: Duarte Gomes (BARREIRA; MATOS, 2014).

Paulo Furtado e Miguel Macieira são dois pilotos que trabalham juntos na mesma companhia aérea, eles estão prestes a ter a vida completamente modificada, pois Paulo escondia um segredo. Paulo e Miguel inicialmente viviam uma longa amizade íntima, um bromance, a ponto de até mesmo as raparigas[1] que Miguel paquerava perceberem tal envolvimento afetivo entre os dois (BARREIRA; MATOS, 2014).

Como já foi mencionado, bromance é um relacionamento mais afetivamente íntimo, fisicamente demonstrativo, baseado em confiança e grande coesão entre os pares em comparação com amizades comuns. Pelo fato de ser um relacionamento homossocial que algumas minorias sociais consideram que o bromance é uma ligação transcendental entre dois homens que inclui o compartilhamento de valores sociais, conduta, hierarquia e filosofia moral. Porém, para este tipo de relacionamento ser bem-sucedido há uma imensa necessidade de haver o declínio da homofobia (ROBINSON *et al*., 2018; WIIK, 2012). Entretanto, este não era o caso de Miguel que tinha ódio, repulsa, ojeriza e preconceito contra os homossexuais. Miguel é mulherengo e homofóbico, vive saindo com diversas mulheres para exibir e afirmar sua virilidade para si e para a sociedade (BARREIRA; MATOS, 2014).

A homofobia surge da necessidade dos indivíduos de reafirmar os papéis tradicionais de gênero, considerando o homossexual alguém que falha no desempenho da performance social que lhe corresponde segundo o seu gênero (SCOLA *et al*., 2007). A homofobia é, portanto, um mecanismo de ataque àqueles que ousam se rebelar contra a estrutura patriarcal tradicional, conservadora e tóxica.

Historicamente, a intolerância maniqueísta com relação à diversidade colocou em lados opostos criando binários: natureza e cultura, feminino e masculino, mulheres e homens, heterossexual e homossexual, corpo e alma, bem e mal, prazer e poder, desejo e razão, certo e errado, pecado e santidade (BUTLER, 2017; VOLPI, 2011).

Os binômios indicam uma noção ilusória de masculinidade que se articula a percepção da sociedade em geral em relação ao gênero, pressupõe que masculinidade e feminilidade somente possam ser expressas de maneira específica. Assim, tudo aquilo que foge ao padrão imposto pelo binário é considerado à margem da sociedade, é estigmatizado e sofre diversos preconceitos (BUTLER, 2017; ORMROD, 2002).

Paulo é um rapaz homossexual que, apesar de ter convicção de sua condição sexual, se sente motivado a não assumir sua sexualidade (BARREIRA; MATOS, 2014; VENÂNCIO; COSTA, 2012). Por isso, Paulo vive um estilo de vida discreto, isso é, não "dá pinta de maricas[2]", ou seja, não se apresenta com comportamento efeminado. Tem um relacionamento homoafetivo secreto com Leonardo (Léo), interpretado pelo ator português: Vítor Silva Costa. Paulo mente para todos dizendo que namora uma mulher para esconder sua sexualidade (BARREIRA; MATOS, 2014). Porque assim, Paulo tem ganhos secundários (REICH, 1977), já que, ele consegue manter uma longa amizade com Miguel, e trabalhar em um ambiente corporativo homofóbico (BARREIRA; MATOS, 2014).

A irmã de Paulo, Teresa Furtado, que é psicóloga, interpretada pela atriz portuguesa, Joana Seixas. Teresa permanece de modo constante a questionar seu irmão porque ele não conta a seu amigo Miguel que ele é gay. Teresa o argui que tipo de amizade é esta onde ele não pode ser sincero e deixar que seu amigo conheça quem ele realmente é. Bem como, estimula a Paulo a assumir sua relação homoafetiva com Léo. Todavia, Paulo permanece sempre a se esquivar de refletir sobre os questionamentos de Tereza, nega os seus sentimentos por Léo, e age movido pela racionalidade (BARREIRA; MATOS, 2014).

Quando Leo recebe uma proposta de emprego em Londres, este tenta insistentemente convencer Paulo a assumir a relação homoafetiva, para que fiquem, enfim, juntos. Porém, Paulo de modo algum aceita a ideia de tornar sua relação aberta

[1] Em português europeu, rapariga significa mulher na fase adolescente; jovem; aquela a quem se namora; a quem se corteja; namorada; moça que vive no campo. Um equivalente de moça, moçoila. Todavia, rapariga é uma palavra pouco usual no Brasil, pois no português brasileiro esta palavra tem a conotação pejorativa de prostituta, meretriz, é uma ofensa grave (MACHADO, 2003).

[2] A frase homofóbica: "dá pinta de maricas" é uma das referências preconceituosas feitas a homossexuais no decorrer da telenovela pelos personagens Miguel antes de ele se aceitar homossexual, e Jacques dono do aeródromo.

com Léo um compromisso social de namoro. Desta forma, Paulo põe fim em sua relação aberta com Léo, pois prefere continuar a viver uma vida de aparências, manter seu emprego de copiloto para futuramente ser promovido a piloto, e seguir carreira nesta profissão. Apesar de Paulo não conseguir negar gostar de Léo, ele decide magoá-lo, rejeitando Léo, que por sua vez, ficou profundamente triste com o fim de sua relação com Paulo. Léo vai morar em Londres (BARREIRA; MATOS, 2014).

Com o passar do tempo, Paulo pensa que Léo superou o fim da relação, já que ele está há um tempo sem ter nenhuma notícia de Leo. Mas, Paulo começa a receber diversas ligações do número do telefone (telemóvel) de Léo. Paulo então permanece a ignorar as ligações, pois acha que é Léo novamente a insistir em reatar a relação. Teresa o estimula a retornar a ligação para ter notícias de Léo. De início, Paulo rejeita tal ideia, porém, com o passar dos dias as ligações não cessaram, ele decide retornar para saber o que Léo ainda quer o procurando. Mas, quando Paulo liga para Léo, quem atende a ligação é o irmão de Leo, e Paulo tem uma triste notícia que o, deixa em estado de choque, Léo matou-se, cometeu suicídio (BARREIRA; MATOS, 2014).

Teresa ao encontrar o seu irmão em estado de choque e saber que Léo havia cometido suicídio, tentou acolher Paulo, pediu para ele não sair com Miguel que estava a lhe esperar. Mas, Paulo escolheu fugir de seu estado de choque emocional, tentando esquecer o que havia ocorrido, anestesiando sua dor através da bebida alcoólica (BARREIRA; MATOS, 2014).

Então, os amigos foram para uma discoteca, e beberam em excesso. Na discoteca duas raparigas as quais Miguel tentou paquerar perceberam o bromance que os envolviam, e perguntaram-lhes se eles eram casados. Paulo tenta disfarçar seu constrangimento. Enquanto Miguel responde que não, que ambos são casados com o trabalho (BARREIRA; MATOS, 2014). À vista disso, aqui pode-se perceber que ambos os personagens supracitados vivem a esconder suas sexualidades dentro do armário através da dedicação excessiva ao trabalho (VIANA, 2010).

Mais tarde naquela mesma noite, os dois seguem juntos para o apartamento de Paulo, pois Miguel está muito bêbado e não consegue nem mesmo lembrar onde deixou seu automóvel, muito menos dirigi-lo. Ao chegarem ao apartamento, os amigos ambos bêbados, começam a verbalizar um para o outro o grande afeto mais que fraternal que sentem, e acabam abraçando-se e caindo assim sobre o sofá da sala. Neste momento da trama, o desejo homoafetivo de Paulo e Miguel aflora estimulado pela embriaguez alcoólica, somado ao turbilhão de emoções que povoam a psiquê de Paulo (BARREIRA; MATOS, 2014).

O beijo do escorpião, enfim, acontece, Paulo e Miguel se beijam, um beijo ardente, longo e profundo, que Miguel jamais esquecerá. Pois, a partir deste momento sua vida passará por uma profunda transformação, porque o desejo inconsciente que Miguel sempre carregou latente dentro de si a partir daquele beijo é despertado. Todo aquele desejo homoafetivo reprimido se manifesta trazendo consigo emoções primitivas que irrompem do mais profundo e até então inconsciente[3] instinto sexual, nunca antes experimentado por Miguel que se expressa através de um ato sexual (BARREIRA; MATOS, 2014; REICH, 1977).

O Escorpião simboliza a transformação, as emoções mais profundas e inconscientes (ARROYO, 1984). O veneno do escorpião aqui representa os desejos sexuais que Miguel passou a vida toda a reprimir em sua psiquê, pois os temia intensamente. O beijo entre dois escorpiões simboliza que ambos possuem dentro de si o desejo sexual, até então adormecido, e, com o ato de um simples beijo, ocorre a irrupção de diversos desejos sexuais latentes em ambos (REICH, 1977).

Deste modo, Miguel experimentou o seu próprio veneno interno, visto que o desejo homossexual que Miguel reprimiu durante toda a sua vida viera à tona e lhe dominou, ele agora se entregou aos seus desejos inconscientes de prazer homoafetivo.

[3] Na perspectiva reichiana, inconsciente é apenas um adjetivo, e, não um lugar no qual se originam os desejos, diferenciando-se da psicanálise (MAIROWITZ; GONZALEZ, 1987).

Neste momento aconteceu a primeira relação sexual entre os amigos, Paulo e Miguel se entregam um ao outro sem a intervenção das barreiras psicossociais que reprimem seus comportamentos em acordo às exigências morais da sociedade visto que estas foram diluídas pela ação da bebida alcoólica (BARREIRA; MATOS, 2014; REICH, 1998).

De acordo com Reik (1968) o ato sexual é um intervalo curto de um baile de máscaras, durante o qual nenhum dos dois está mascarado, visto que o impulso sexual é semelhante a um gigante cego que tal como um prisioneiro, procura a todo custo a sua saída. No caso do personagem Miguel, pode-se inferir que o ato sexual foi um estopim para um processo de transformação profunda (REICH, 1975). Com isto, toda a antiga estrutura de homem conservador, machista, homofóbico que sustentava a vida de Miguel será demolida, isso trará uma crise psicológica profunda que mudará seu arcaico estilo de pensar e de viver (VIANA, 2010).

Ao acordar pela manhã, Paulo percebe agora consciente o que lhes aconteceu. Levanta-se do ato bastante assustado, conta para sua irmã o que havia ocorrido e pede-lhe ajuda para lhe dar com aquela situação inesperada, já que Miguel é um homem machista, conservador e bastante homofóbico. Quando Miguel acorda, ele encontra-se atordoado e com uma preocupação acentuada de ter possivelmente feito alguma parvice[4] junto com seu amigo Paulo. Por isso, ele logo questiona a Paulo o porquê ele estava dormindo despido em sua cama. Paulo omite a verdade sobre o que de fato ocorreu, contando-lhe uma história para se esquivar das consequências do ocorrido, afirmando que apenas levou o amigo para sua cama e lhe deixou lá ainda vestido, e que o próprio Miguel foi quem depois de ele ter saído do quarto se despiu sozinho (BARREIRA; MATOS, 2014).

Miguel, ainda preocupado, pergunta-lhe onde foi que Paulo dormiu. Este rapidamente responde que dormiu no sofá, e só acordou quando sua irmã chegou de manhã, e o acordou, além disso, ele acrescenta que ela estava a lhe dar um sermão pela cena que ela encontrou ao chegar a casa e encontrá-lo dormindo bêbado no sofá. Teresa confirma a versão de Paulo, enquanto olha para seu irmão com um olhar de reprovação. No início Miguel acredita na versão contada por Paulo, visto que Miguel está com amnésia alcoólica, por isso, não se lembra de imediato de tudo o que fizeram, o agradece por Paulo ser um bom amigo e ter dormido no sofá (BARREIRA; MATOS, 2014).

Porém, com o passar do tempo, a memória da relação sexual ocorrida entre os amigos retornou paulatinamente através de lapsos de memória que Miguel tinha em seus sonhos que eram muito reais. A crise psicológica de Miguel já se inicia de modo leve, pois a sua homossexualidade que anteriormente era latente agora aflorou (BARREIRA; MATOS, 2014).

Após o ato sexual ocorrido, Miguel começou a mudar seu comportamento em sua relação com Paulo, passando a agir inicialmente movido pelo mecanismo de defesa de formação reativa expressando agressão ativa por meio do seu ódio, repulsa e ojeriza a homossexuais que nunca fizeram nenhum mal direto ou indireto a Miguel (BARREIRA; MATOS, 2014). Por trás da hostilidade, do antagonismo, desdém, menosprezo, horror, repugnância, ódio, comportamentos de agressão, e ansiedade fóbica há um estrato de homossexualidade latente, severamente reprimida (BAKER, 1980; LOWEN, 1988; REICH, 1977).

Miguel aos poucos se recordou e tomou consciência do ato ocorrido. E logo Miguel entrou em crise psicológica, pois para ele aquela memória agora consciente de ter tido uma relação sexual com seu melhor amigo. A memória de todo aquele ocorrido foi um imenso choque para ele, já que Miguel foi criado em uma família tradicional heteronormativa (BARREIRA; MATOS, 2014; VIANA, 2010).

Algumas das coisas que influenciaram Miguel a ter um padrão de pensamento fechado, tradicional e conservador que lhe impede de aceitar o seu sentimento homoafetivo por Paulo: masculinidade ameaçada e crise da masculinidade que moldaram o seu comportamento desde a sua infância (FALUDI, 2011; SARGENT, 2013). Na qual, ele aprendeu através de sua família conservadora que, o gênero biológico o qual ele nasceu definia por toda a sua vida como seria a sua sexualidade.

[4] Parvice é um termo do português europeu derivado da palavra parvo que é bastante utilizada pelos personagens da novela, significa idiotice, imbecilidade, tolices, estupidez, burrice (MACHADO, 2003).

Assim, Miguel agia encouraçado por repressões socioculturais que estabeleceram o padrão de comportamento da masculinidade ligada à estrutura patriarcal tradicional, conservadora e tóxica. Por isso, Miguel repudiava tudo aquilo que a estrutura patriarcal conservadora considera como ameaça a sua extinção, isto é, tudo aquilo que representa o feminino, que as pessoas homossexuais têm em sua sexualidade. Combinado ao medo de ter sua imagem de homem conservador, heterossexual esmagada pelo estigma social, igualmente, produto da masculinidade tóxica (FALUDI, 2011; GATO, 2012; HERRN, 1995; REICH, 1977; MISHKIND *et al*., 1986).

Todavia, salientamos que, aquilo que Miguel mais temia era o seu próprio desejo sexual que estava latente em seu interior. Pois, o que está por trás da amizade que Miguel tem com Paulo, é muito mais que uma parceria de colegas de trabalho que com o tempo transformou-se em amizade. É algo que Miguel tem dentro de si, que ele identificou o mesmo em Paulo, e isso o aproximou de Paulo (REICH, 1977).

Quando Miguel teve uma irrupção de memória reveladora que trouxe para a sua consciência tudo o que ele e seu amigo fizeram juntos entregando-se sexualmente um ao outro (BARREIRA; MATOS, 2014). Miguel agiu movido pelo mecanismo de defesa de formação reativa que é um conjunto de atitudes psicológicas em sentido oposto a um desejo reprimido, isto é, substitui comportamentos e sentimentos que são totalmente opostos ao desejo real, uma inversão inconsciente do verdadeiro desejo. As pessoas que agem movidas pela formação reativa tomam atitudes como agredir/destruir/matar àquele que é o seu objeto de desejo sexual. Na vida real não é raro encontrar pessoas motivadas por este mecanismo psicológico (REICH, 1977; VOLPI, 2008).

Logo ao lembrar-se do ocorrido, Miguel entrou em uma crise com ele mesmo. Crise da sexualidade não é um fenômeno exclusivo de adolescentes, é bastante difícil para a pessoa em processo de crise da sexualidade se auto aceitar antes que os outros lhe aceitem (VIANA, 2010). Cada ser humano tem um processo de resiliência e tempo próprio, visto que existe uma grande diferença entre o tempo cronológico e o tempo psicológico, pois este último é subjetivo depende de como cada indivíduo reage diante de cada situação da vida (TAVARES; WERLANG, 2012).

Simultaneamente, Paulo ficou com medo da reação movida por impulsos agressivos de Miguel. Bem como, Paulo teve suas expectativas frustradas. Visto que ele fantasiava um homem ideal e projetava sua idealização em um homem heterossexual, no caso, em Miguel. Paulo se auto sabotava por medo de compromisso, pelo fato de já ter a vida toda cheia de diversas tarefas e responsabilidades no âmbito profissional. Isso fazia com que ele se sentisse emocionalmente carente e procurasse estar sempre próximo a um homem heterossexual que reproduzisse valores, comportamentos heteronormativos que ele percebia os homens praticando com as mulheres e já eram comuns para ele, pois ele pode ter tido um pai ausente durante toda a sua vida (BARREIRA; MATOS, 2014). Por isso, ele queria ter simbolicamente uma figura paterna a cuidar dele, lhe protegendo dos perigos do mundo, em suma, lhe oferecendo elementos emocionais que lhe davam a falsa sensação de ter a sua carência afetiva parcialmente saciada (MEDEIROS, 2018; REIK, 1963).

Na hora da reação explosiva de Miguel, a irmã de Paulo, Teresa, que é psicóloga, faz alguns questionamentos a Miguel tentando chamá-lo a razão. Mais tarde as interrogações de Teresa lhe fazem refletir e, mais tarde, buscar ajuda do psicólogo que atende o seu sobrinho (BARREIRA; MATOS, 2014).

Porém, na realidade isto não é provável de acontecer na maioria das vezes, pois não são todas as pessoas que têm uma irmã psicóloga que dá apoio moral ao parente homossexual. Em muitos casos a família não dá nenhum tipo de apoio ao familiar homossexual que tem que enfrentar todos os seus problemas, sozinho. E, em alguns casos mais extremos quando a condição sexual é descoberta, a pessoa homossexual perde todo o contato com a família, é até mesmo expulso de casa, não raramente, tornam-se vítimas de crimes de ódio (GATO, 2012).

De acordo com Gato (2012), os crimes de ódio contra pessoas LGBTQIAP+ são um dos problemas que tanto Portugal quanto o Brasil, continuam a sofrer, já que, em ambos os países há uma condenação histórica às diferenças sexuais. Para além

da situação extrema do assassinato, muitas outras formas de discriminação são praticadas envolvendo familiares, vizinhos, colegas de trabalho, chefes do trabalho, ou de instituições públicas como a escola, a universidade, as forças armadas, o estado, a justiça ou a polícia.

Após Miguel agredir fisicamente a Paulo, ele volta para a casa de seu irmão, Fernando Macieira, interpretado pelo ator português: Pedro Lima. Embriaga-se, e tenta suicídio para fugir da realidade que ele não suportava encarar. Miguel é salvo da consumação do ato suicida por seu irmão. Claramente, percebe-se que Miguel está bastante confuso sobre a sua sexualidade, visto que as memórias de sua relação sexual com seu melhor amigo levam-no a se embriagar e tentar suicidar-se (BARREIRA; MATOS, 2014). De acordo com Navarro (1995) por trás do uso de álcool podemos encontrar uma tentativa de fuga, com isto, o álcool tem a função de aliviar tensões sexuais reprimidas que podem levar a um estado depressivo que muitas vezes provoca impulsos suicidas.

Após ser salvo por seu irmão mais velho de sua tentativa de suicidar-se, Miguel conta para Fernando, o que lhe motivou a fazer tal ato de desespero. Mas, ao relatar para Fernando tal episódio, Miguel distorce todos os fatos, ao afirmar que Paulo o abusou sexualmente aproveitando-se de seu estado de embriaguez alcoólica. Assim, Miguel se põe em uma posição de vítima ao afirmar que foi estuprado (BARREIRA; MATOS, 2014). Aqui se pode perceber que Miguel está a manifestar comportamento passivo-agressivo ao distorcer a realidade ele manipula as pessoas ao seu redor a ficarem contra Paulo ao colocá-lo como o vilão da história, fazendo o seu irmão Fernando sentir dó de sua dor de ter supostamente sido estuprado por seu melhor amigo (WETZLER, 2011). Todavia, é sabido que a relação sexual com Paulo aconteceu com o consentimento de Miguel (BARREIRA; MATOS, 2014).

Logo em seguida, Miguel, continua a viver com sua sexualidade em crise, busca estar com várias mulheres, age como um tipo, extremo machão, passa a consumir bebidas alcoólicas com bastante frequência (BARREIRA; MATOS, 2014). O modo como ele precisa expor de qualquer maneira que está com alguma mulher denuncia que Miguel quer encobrir algo dentro de si (VIANA, 2010). Segundo Reich (1998) a homossexualidade evitada jaz na raiz do vício no álcool. O alcoolismo é o resultado da ação de um mecanismo de defesa contra a regressão brusca a um estado de passividade anal-masoquista, onde o mecanismo de defesa age para evitar uma inversão ríspida na pulsão sexual, impedindo que a pulsão sofra uma inversão de uma atitude ativa para uma atitude passiva.

Além de Miguel se embriagar com frequência, ele faz cenas vexatórias, age agressivamente sempre que se encontra com Paulo. Agride com xingamentos homofóbicos todos os homossexuais que ele percebe em sua frente. Quando Miguel consome bebida alcoólica ele agride com palavras até mesmo a homens heterossexuais (BARREIRA; MATOS, 2014).

Por trás do comportamento agressivo está uma incapacidade de lidar com conflitos internos e com a realidade. Reich postulou que as formas de agressividade derivam de um bloqueio na base do cérebro que impede a pessoa de entrar em contato real com sigo mesma e com o mundo onde vive. Este bloqueio é uma consequência de uma educação muito rígida, impositiva, e de repressão da sexualidade onde as formas de expressão de sentimentos sensíveis e afetuosos são frustradas (NAVARRO, 2002; REICH, 1998; ROVANI, 2014).

Bem como, quando o instinto sexual não é satisfeito de maneira adequada, ele se transforma em destrutividade. Estes casos acontecem, pois, a energia que deveria ser gasta de modo adequado através da satisfação da sexualidade está bloqueada pela repressão da sexualidade. Por isso, essa energia bloqueada inverte o seu modo de expressão e é transformada em impulsos destrutivos. A destrutividade precisa de neuro-muscularidade, assim como, a satisfação sexual saudável. No indivíduo com a personalidade encouraçada a excitação sexual invade o seu corpo não como uma sensação agradável, mas como um impulso destrutivo que pode se manifestar tanto como agressividade ativa quanto de maneira dissimulada na forma de agressividade passiva (DEBARDELABEN-PHILLIPS, 2021; SANTOS, 2004).

Na busca de tentar a todo custo afirmar que é um machão, Miguel tenta seduzir até Maria, interpretada pela atriz, Mikaela Lupo, namorada de seu sobrinho Duarte, interpretado pelo ator português, Luís Ganito. Duarte por sua vez, fica bastante chateado com a atitude do seu tio. Miguel é exortado por seu irmão Fernando, porque, além disso, levou raparigas para dormir com ele em casa (BARREIRA; MATOS, 2014).

E, posteriormente André, interpretado pelo ator, Rodrigo Paganelli, questiona seu tio Miguel de que ele passou a comportar-se de maneira estranha após ele ter parado de falar com Paulo, e precisa conversar com um psicoterapeuta sobre isto. De início Miguel reage com palavras agressivas, dizendo que não é fraco para precisar da ajuda de um psicólogo. Isso magoa André pelo fato de ele estar a sofrer de um transtorno pós-traumático por ter sido recentemente vítima de um sequestro. Seu tio se lembra do sequestro de seu sobrinho, e pede-lhe perdão pela reação impulsiva. Mas, o questionamento do puto[5] faz com que Miguel passe a refletir sobre ir buscar ajuda de um psicólogo para solucionar o seu problema (BARREIRA; MATOS, 2014).

A pesquisa de Leme *et al*. (1989, p. 33), aponta as percepções de desconhecimento por parte do senso comum em relação à atuação do psicólogo:

> 1°) [...] invasor e temor de invasão reúne as respostas que definem a atividade do psicólogo como sendo a de um invasor da privacidade ou despertando tal temor: "Abelhudo"; "É aquele intrometido que adora fazer perguntas"; "Muitos têm até medo de conversar com psicólogos com o receio de estarem sendo analisados"; "O público tem medo de falar com psicólogo, com receio que este descubra algo de sua vida". 2°) [...] medo da loucura, reúne referências do tipo: "Infelizmente, para eles os psicólogos tratam de loucos e por isso muitas vezes o indivíduo evita, mesmo que necessário, procurar um psicólogo por causa deste preconceito"; "Eles resistem a procurar um, se preciso, porque acham que isso é para loucos"; "A maioria tem um grande preconceito, 'eu não sou louco', não preciso contato com psicólogo". 3°) [...] manipulador e temor da dependência, engloba respostas que indicam que "O psicólogo é alguém que se intromete na sua vida e tenta moldá-lo"; "O psicólogo vai criar em cima do paciente uma relação de dependência"; "Ir a um psicólogo é sinal de fraqueza" (LEME *et al*., 1989, p. 33).

O psicólogo Afonso, interpretado pelo ator, Diogo Infante, com quem André está em processo psicoterapêutico, costuma fazer atendimentos a domicílio para André que constantemente sofre episódios de pânico, consequência do transtorno pós-traumático anteriormente mencionado. Em uma dessas visitas, Afonso pede para conversar com Miguel, que esboça uma reação assustada. Porém, Afonso apenas faz algumas perguntas a Miguel sobre sua convivência familiar com André, sobre o estado psíquico de André em decorrência do sequestro por ele sofrido. No percurso da conversa o próprio Miguel traz a tona que deixou de sair com o seu melhor amigo. E após ser questionado por Afonso, de pôr que deixou de sair com seu melhor amigo, Miguel imediatamente interrompe a conversa se pondo em uma posição de autodefesa (BARREIRA; MATOS, 2014).

Depois desta conversa com Afonso, Miguel ao encontrar seu sobrinho, logo pergunta a André porque o seu sobrinho anda a falar dele e de seu amigo Paulo para o seu psicoterapeuta. André lhe responde confirmando que esteve sim a conversar com seu psicólogo sobre ele, e alguns episódios que envolvem seu tio. Contudo, André responde perguntando-lhe o que ele poderia ter contado a Afonso sobre o Paulo? Pois, ele continua sem saber o porquê de seu tio ter-se zangado com Paulo! (BARREIRA; MATOS, 2014).

André novamente o aconselha que se tiver algum problema que não está a conseguir resolver sozinho, se calhar[6] é uma boa ideia procurar o psicólogo Afonso. Miguel responde ao seu sobrinho de modo ríspido, perguntando-lhe se agora é

[5] Em português europeu a palavra puto vem do latim *putu* que significa menino, rapazinho bem jovem. Em Portugal, puto é um termo comumente utilizado para se referir a um garoto; jovem do sexo masculino; miúdo; catraio. Em sentido vulgar, é um indivíduo desprezível. Contudo, no Brasil, puto é uma palavra pouco usual, pois no português brasileiro esta palavra tem a conotação pejorativa, já que, puto é masculino de puta, significando, como adjetivo chulo: corrompido, devasso, homem que se prostitui, michê, é uma ofensa grave (MACHADO, 2003).

[6] "Se calhar" é uma expressão que é aplicada com muita frequência no português europeu, ela é a primeira oração de uma estrutura condicional. "Se" é uma conjunção subordinativa condicional e "calhar" é o futuro do conjuntivo do verbo calhar e transmite a ideia de "vir a propósito, no momento certo" (Machado, 2003).

André que quer meter-se em sua vida! André fica mais uma vez chateado com a reação do seu tio, e lhe pede em um tom de tristeza que não fale com ele sempre assim (BARREIRA; MATOS, 2014).

Ainda sobre a conversa com o psicólogo de André, Miguel ao encontrar com seu irmão menciona a conversa que teve com Afonso, e, pergunta a Fernando se André pode saber o que Paulo fez a ele. Pois, para Miguel o psicólogo Afonso parecia saber de algo sobre ele (BARREIRA; MATOS, 2014). Aqui se pode perceber que o *rapport* de Afonso ao ter uma simples conversa com Miguel combinado a toda a crise que já está a acontecer na sua psiquê lhe fez fantasiar que, de alguma maneira o psicólogo Afonso já sabia o que aconteceu a ele e ao seu amigo Paulo (BARREIRA; MATOS, 2014). Um *rapport* que é uma relação humana, harmoniosa, tranquila e serena, determinada e significada pela empatia, uma relação cordial, afetuosa, de confiança, de apreço e respeito mútuo (OLIVEIRA, 2005). Observa-se aqui que Miguel aos poucos está a tomar consciência de precisar da ajuda de um profissional capacitado, porém, demora a admitir isso para si (BARREIRA; MATOS, 2014).

No ambiente de trabalho, Miguel não cumpre as ameaças de destruir Paulo no âmbito profissional visto que ele sente medo de Paulo ou sua irmã Teresa contarem a real situação para seu chefe homofóbico Jacques, interpretado pelo ator, André Gago. Por isso, Miguel providência para que Paulo seja promovido da posição de copiloto, para a posição de comandante, para que este não trabalhe mais junto com ele. Miguel passa assediar com frequência as assistentes de bordo[7]. E, induz seu chefe homofóbico a tornar obrigatório que todos os funcionários levem as esposas ou namoradas ao jantar de confraternização da empresa (BARREIRA; MATOS, 2014).

Por causa das perseguições de Miguel, Martha, amiga de Paulo, interpretada pela atriz, Madalena Brandão, vai ao jantar acompanhando Paulo. Todavia, Miguel não reage bem ao saber disso, e procura seu chefe para fazer insinuações de que Paulo é gay e está a usar Martha para disfarçar sua condição homossexual. Com isso, Jacques interroga a Paulo sobre esta questão, este por sua vez comete o lapso de afirmar para seu chefe homofóbico que está noivo de Martha, e convida a Jacques para ser seu padrinho de casamento. Martha aceita fingir ter um relacionamento de fachada com Paulo, pois ela utilizou isso para provocar ciúmes em seu ex-namorado Ricardo, interpretado pelo ator e modelo português, Isaac Alfaiate (BARREIRA; MATOS, 2014).

Miguel faz insinuações a Martha ao lhe assediar e pergunta-lhe se ela quer estar com um homem a sério. Quando esta encontra a Paulo e conta-lhe o ocorrido, ela mostra algumas percepções que ela teve ao encontrar Miguel, como: uma coisa é ele querer deixar a Paulo, outra coisa é ele quer vingar-se de Paulo e de toda a gente a volta dele, Martha argumenta que por trás desta tentativa de Miguel provar a todo custo que é machão se esconde dúvidas. Paulo não acredita nesta hipótese, para ele estas atitudes de Miguel são apenas ódio e homofobia (BARREIRA; MATOS, 2014).

Após mais uma briga entre Miguel e Paulo. Na qual Paulo confrontou o seu amigo ao questionar que ele tem medo de ter gostado de ter estado com ele. Miguel, enfim, busca a ajuda de um profissional capacitado, o psicólogo Afonso. Miguel invade o *setting* terapêutico de Afonso, que lhe pergunta se aconteceu algum problema com seu sobrinho André. Miguel responde que o problema é com ele. Miguel diz ao psicólogo Afonso que ele percebeu quando falaram que ele tem um problema, e ele quer saber qual é esse problema. Afonso lhe responde que ele não sabe qual é o problema de Miguel, se ele não lhe contar (BARREIRA; MATOS, 2014). Aqui podemos observar que o personagem Miguel está a trazer a cena da novela uma das muitas percepções equivocadas que o senso comum tem sobre o psicólogo, de que o profissional de psicologia tem o dom de adivinhar quais são os problemas de todas as pessoas (LEME *et al*., 1989).

Miguel faz uma pergunta ao psicólogo Afonso, se a homossexualidade pode passar de uma pessoa para outra? Se a convivência com um gay pode levar a outra pessoa a desenvolver comportamentos sexuais, como um homem pode sentir a gravidez de uma mulher? O psicólogo Afonso lhe responde que a homossexualidade não é uma questão de hormônios que os

[7] Em português europeu assistente de bordo é um sinônimo para aeromoça no português brasileiro (MACHADO, 2003).

gays liberam para atrair os heterossexuais. Homossexualidade tal como a heterossexualidade é uma questão de aptidão sexual, ninguém escolhe, as pessoas simplesmente gostam e pronto (BARREIRA; MATOS, 2014).

Miguel retruca discordando que isso não é possível. O psicólogo argumenta que se ele não quer lhe contar o que se passa, é por que há um motivo para todas estas perguntas. Miguel conta ao psicólogo que foi para a cama com seu melhor amigo. E, mais uma vez distorce o fato como ele realmente aconteceu, contando para Afonso que seu melhor amigo, Paulo o enganou, lhe embebedou para levá-lo para a cama. Mas, ele só conseguiu lembrar-se deste acontecimento algum tempo depois. E, quando se lembrou do ato ocorrido ficou com raiva e com ódio (BARREIRA; MATOS, 2014). A raiva é uma emoção aflitiva, capaz de turvar a capacidade de ver a realidade com lucidez, a ira ou ódio são emoções explosivas e voltadas para machucar e destruir o outro (MAIOR; CORREIA, 2016).

O psicólogo questiona se foi só isso. Miguel responde que não foi só isso, que obviamente ficou embaralhado, e até aquele momento não conseguia perceber como ele foi capaz de fazer aquilo. O psicólogo lhe questiona se o que ele realmente sentiu foi só ódio, repulsa, se sentiu que foi violado, ou se Miguel não consegue aceitar o fato de ter cedido aos encantos de seu melhor amigo. Miguel respondeu de modo ríspido que não é gay! Miguel pergunta ao psicólogo como pensa que ele se sente? (BARREIRA; MATOS, 2014)

Afonso faz uma intervenção ao lhe responder prontamente que não sabe. Pois, é Miguel que tem que responder a essa pergunta. Mas, para ele ser completamente sincero ao responder a essa pergunta, ele precisa libertar-se dos preconceitos, daquilo que é aceito socialmente. Todos os seres humanos são seres sexuais, o fato de procurar ter prazer com uma pessoa do mesmo sexo é a penas um por menor da pulsão sexual. Miguel questiona se Afonso está a lhe dizer que é normal ser gay? (BARREIRA; MATOS, 2014)

Afonso responde que é normal buscar ter prazer, mesmo que seja com pessoas do mesmo sexo. Miguel retruca que sempre gostou de mulheres. Afonso lhe responde que acredita. Mas, o, mostra o fato de que ele foi para a cama com um homem, portanto, antes de ele pensar o que está errado nesta ideia, ele deveria começar a pensar o que pode estar certo. Miguel interroga o psicólogo que ele está a querer induzi-lo a ser uma coisa que ele não é. O psicólogo Afonso lhe responde que não, que ele está a tentar o ajudar a que ele perceba a si próprio (BARREIRA; MATOS, 2014).

Miguel discorda, pois, reconhece que está a ficar cada vez mais embaralhado, confuso. Afonso lhe responde que isto está a acontecer porque Miguel se recusa a deixar cair a sua armadura. Miguel interrompe a sessão, se despede de Afonso, e lhe pede que guarde segredo. Afonso explica-lhe que a profissão de psicólogo é regida por um sigilo ético-profissional, e se coloca à disposição se porventura Miguel queira levar a frente este processo psicoterapêutico. Por fim, Afonso lhe dá uma pequena tarefa, que ele faça um exercício, de procurar o amigo dele e, procurar perceber o que sente por ele. Após sair do consultório de Afonso, Miguel passou a refletir sobre tudo o que ele e seu amigo fizeram. Sobre o que ele estava a sentir. E sobre tudo aquilo que Afonso havia lhe falado (BARREIRA; MATOS, 2014).

Porém, Miguel continua a insistir em fugir de si mesmo, permanece a perseguir Paulo com hostilidades pessoais, além de tentar sujar a imagem profissional do colega. Toda vez que Miguel vê Paulo acompanhado por Martha ou por outros amigos ele faz cenas de agressões verbais. Entretanto, um triste acontecimento leva Miguel a dar uma trégua em sua guerrinha imatura contra Paulo, visto que seu irmão Fernando foi assassinado. E Paulo foi, pessoalmente, lhe dar com muito pesar esta notícia trágica (BARREIRA; MATOS, 2014).

Logo após receber esta triste notícia, Miguel se sente golpeado por tal tragédia inesperada. Paulo lhe oferece sua amizade, Miguel o abraça por alguns segundos, mas, depois lhe empurra, pedindo que Paulo lhe deixe, pois ele não precisa que Paulo tenha pena dele. Miguel tenta aparentar força, mas, na verdade, estava sem bases psicológicas. Miguel inicia uma pequena discussão com Paulo. Mas, logo em seguida, enfim, Miguel dá uma breve trégua, recomenda a Paulo para lhe

substituir interinamente como piloto em um voo internacional enquanto ele vai estar com sua família neste momento de luto (BARREIRA; MATOS, 2014).

Depois do enterro de Fernando, Miguel volta a embriagar-se novamente, e sob o estado de embriaguez alcoólica encontra Paulo, Miguel volta a fazer cenas de agressões verbais, atacando desta forma, tanto a Paulo quanto aos amigos deste. Depois disto, Miguel volta a procurar o psicólogo Afonso, no entanto, desta vez Miguel reconhece que precisa da ajuda de um psicólogo. Miguel confessa para Afonso que ele ardeu em ciúmes ao ver Paulo acompanhado por outros homens. No decorrer da sessão, Miguel admite que dentro de si há uma angústia por estar a sentir ciúmes do seu melhor amigo, e pede ao psicólogo Afonso que o cure disto (BARREIRA; MATOS, 2014).

O verdadeiro problema desta crise de Miguel é sua incapacidade de aceitar a si, para assim, encontrar um significado pessoal em sua vida, ter prazer e satisfação em viver plenamente as complexidades da fluidez de sua sexualidade. Miguel não estava conseguindo fazer isso, pois toda a sua energia era investida no grande esforço de suprimir seus sentimentos homossexuais (DIAMOND, 2008; LOWEN, 1988; SAVIN–WILLIAMS, 2017). Aqui também observamos que a telenovela lusitana ilustrou a notória falta de autoconhecimento de grande parte dos indivíduos em sociedade. Além de ilustrar falta de conhecimento das pessoas do censo comum sobre o que realmente é a homossexualidade. É notória a necessidade de se desmistificar completamente, o que é a homossexualidade. Bem como, desmistificar a complexidade da fluidez sexual.

Afonso interroga a Miguel se ele já sentiu ciúmes de alguma mulher. Miguel responde que nunca teve relacionamentos sérios, sempre teve relacionamentos sem a mínima importância. Então, Afonso o interroga como era o relacionamento de Miguel com Paulo antes de os dois irem para cama. Miguel responde que eram os melhores amigos, percorriam o mundo juntos. E, onde quer que estivessem; estar ao lado de Paulo lhe fazia se sentir bem, pois se sentia em casa. E a verdade é que ele estava a sentir saudades desses tempos. Afonso faz uma devolutiva para Miguel explicando-lhe que, o que ele acabou de lhe descrever, e a maneira como fez a descrição chama-se amor. E, a única coisa que estava a lhe impedir de assumir essa realidade é o preconceito, já que Miguel se prende a rótulos, porque a questão do ato físico já aconteceu (BARREIRA; MATOS, 2014).

Neste ponto, podemos perceber que a relação sexual que ocorreu entre os amigos, significou para Miguel algo a mais que uma mera relação sexual banal. Quando duas pessoas compartilham de algum envolvimento afetivo, as relações sexuais não são apenas sexuais; são expressões de ternura da mais íntima companhia (REIK, 1968).

Após esta sessão psicoterápica, Miguel vai à casa de Paulo tentar conversar, todavia, ele reage novamente com ciúmes ao encontrar Martha na casa de Paulo. Assim, ele discute com Paulo. Miguel vai embora da casa do amigo. Depois, já no aeródromo onde os dois amigos trabalham como pilotos, Paulo procura Miguel para saber exatamente o porquê ele havia o procurado mais cedo. Miguel, porém, se esquiva de conversar com sinceridade sobre o real motivo de ele ter ido à casa de Paulo naquele dia. Novamente acontece uma discussão entre os dois. Pelo fato de Paulo se sentir mal com todas as perseguições e humilhações que Miguel lhe fez passar. Paulo encerra a conversa e acaba tudo ali e embarca no avião que irá pilotar (BARREIRA; MATOS, 2014).

No entanto, horas depois de Paulo embarcar no avião. Jacques, o dono da empresa onde ambos trabalhavam, recebe uma notícia de que o avião que Paulo pilotava desapareceu do radar quando sobrevoava o mar. A notícia do acidente que o avião que Paulo voava sofreu e, com a possibilidade de que Paulo tenha vindo a falecer abalou a estrutura psicoemocional de Miguel. Esta possível perda repentina do amigo lhe faz refletir profundamente. Este acontecimento deixa-o profundamente triste. Miguel quebra o protocolo e procura a família de Paulo, lhes avisa sobre o triste acontecimento. Depois volta para a sua casa, e sem sucesso busca notícias do acidente do avião de Paulo através da internet (BARREIRA; MATOS, 2014).

O tempo está se passando e a angústia de Miguel aumenta cada vez mais, pois não há nenhuma notícia. Isso leva Miguel a ir novamente ao consultório do psicólogo Afonso. Miguel agora reconhece para si que ele pode ter perdido nesta

tragédia a única pessoa que já amou de verdade, e não sabe como vai viver depois disto. O avião de seu amigo Paulo desapareceu do radar e provavelmente ele está morto. Miguel põe para fora tudo aquilo que estava a lhe assolar. Após a escuta, Afonso pontua que há uma coisa boa em tudo isso, pois, enfim, Miguel reconhece aquilo que realmente sente por Paulo (BARREIRA; MATOS, 2014).

O amor é um fenômeno psicobiológico, pois simultaneamente tem raízes neuronais e subjetivas (ATKINSON *et al*., 2002; CARTER, 2019). É um sentimento que nasce na psiquê humana e torna-se fisiológico à medida que o indivíduo encontra outro ser humano abordável, com quem ele possa interagir, observar e tocar. Então, o sentimento de amor se transforma em sensação sexual. Deste modo, o amor sai do âmbito abstrato, pois sua satisfação é biológica, o amor passa a ter substância e decorre das satisfações físicas que o relacionamento oferece. Passa a ter profundidade, visto que foi posto à prova na realidade é reforçado pelo prazer. O amor reflete a criança interior que existe em cada ser humano, porque o ser humano ama como criança, mas manifesta este sentimento como adulto. Em suma, o amor promete a realização plena que a sexualidade oferece, e o sexo é um ato de efetivação desta realização (LOWEN, 1988; REIK, 1963).

Além disso, o amor é cego quando se trata de gênero porque amor e o desejo não são rigidamente heterossexuais ou homossexuais, ambos são complexamente fluidos (DIAMOND, 2008). Miguel só compreendeu que sua primeira relação sexual com Paulo foi à realização integral do amor que ele sente por seu melhor amigo, depois de ter começado a se libertar de seus bloqueios no decorrer do processo psicoterapêutico (LOWEN, 1988; REICH, 1998).

Depois desta sessão, Miguel volta para casa, e mais tarde recebe uma ligação da companhia aérea que lhe deixa esperançoso. O avião foi encontrado e resgatado em alto mar, a tripulação sofreu apenas ferimentos e foram levados para um hospital. Miguel avisa para a família de Paulo. E, fica à espera da chegada da tripulação resgatada (BARREIRA; MATOS, 2014).

Quando o avião que traz toda tripulação resgatada de volta para Lisboa posa, Miguel juntamente com António, irmão mais velho de Paulo, interpretado pelo ator, Nuno Homem de Sá, aguardam esperando que tudo esteja bem. Quando Paulo desce do avião, Miguel agora com uma atitude totalmente diferente. Vai depressa ao encontro do amigo, o abraça e, lhe confidencia que ficou assustado com o ocorrido, e que estava a pensar que havia lhe perdido em mais uma tragédia. Paulo se surpreende com tal atitude, e logo o responde que pensava que ele não se importava (BARREIRA; MATOS, 2014).

Após toda a tripulação desembarcar do avião, Paulo é levado para sua casa por seu irmão António. Miguel fez questão de os acompanhar permanecendo em silêncio, e assim, permaneceu na casa de Paulo após o irmão deste ir embora. Quando ambos encontravam-se a sós, Paulo pergunta o porquê Miguel está a permanecer calado. Então, neste momento Miguel puxa Paulo para bem próximo de seu rosto, Paulo o, olha com um olhar assustado, pois desde que Miguel lembrou-se de ter ido com ele para cama o agride com palavras, já lhe agrediu fisicamente, além de ter passado bastante tempo lhe perseguindo com diversas agressões e humilhações. Mas, neste momento Miguel surpreende Paulo mais uma vez, beijando-lhe a boca (BARREIRA; MATOS, 2014).

Logo após ser pego de surpresa com um beijo, Paulo ainda sem acreditar no que lhe aconteceu, pergunta para Miguel se ele tem certeza do que está a fazer? Miguel o responde que tem certeza. Que pensou tê-lo perdido para sempre! E muitas coisas haviam ficado sem serem ditas. Depois de dito isto, os dois se beijam e, vão para cama, o diferencial é que agora não estão mais a utilizar o artifício da bebida alcoólica (BARREIRA; MATOS, 2014).

Contudo, a crise de Miguel ainda não terminou, ele ainda não aceitou por completo a sua sexualidade, tudo é novidade para ele. Miguel percebe como estranho os atos de demonstração de afeto de Paulo. Miguel procura esconder de todos a sua relação com Paulo, apenas poucas pessoas sabem dessa sua nova vida (BARREIRA; MATOS, 2014).

No decorrer da novela, Miguel sofre com o preconceito aos homossexuais. Seu chefe, Jacques, é informado que os colegas pilotos são gays, e estão a se relacionar sexualmente em um quarto de hotel, com isso, ele os segue e, toma uma atitude

absurdamente abusiva. Jacques invade o quarto de hotel em que Miguel é seu, agora namorado, Paulo estava, e os pega no flagra. Com isso, Jacques lhes humilha, lhes demite do emprego de piloto, acusa injustamente a Paulo de ter sido negligente, por isso, seria o responsável pelo acidente com a aeronave que pilotava[8] (BARREIRA; MATOS, 2014).

A homofobia no âmbito organizacional é uma realidade em muitos ambientes corporativos que tem efeito nefasto sobre a vida de suas vítimas. Visto que cria diversos traumas, além de prejudicar o bem-estar, a convivência entre os trabalhadores, e afetar de modo considerável as relações entre patrões e empregados (DINIS, 2015).

Por causa da homofobia de Jacques, Paulo e Miguel passam a viver um dilema, pois para provar que suas demissões foram injustas e ambos receberem uma indenização, os dois vão precisar assumir em público seu relacionamento homoafetivo. Este dilema teve como consequência um conflito entre os dois, pois Miguel se recusa a aceitar assumir publicamente que é gay e está a viver um romance com Paulo, por isso, faz de tudo para manter sua condição sexual e seu relacionamento em segredo. Miguel se revolta por não aceitar ter ficado desempregado. Além de ter muita resistência a aceitar que todos saibam de sua relação com Paulo. Miguel retorna a psicoterapia com Afonso para falar de seus sentimentos contraditórios e de suas dúvidas em relação a sua sexualidade. Miguel tem medo do julgamento dos outros, e ainda tenta defender sua antiga reputação de machão, além de ter medo de sofrer ainda mais homofobia que ele percebe que os homossexuais assumidos sofrem ((BARREIRA; MATOS, 2014; VENÂNCIO; COSTA, 2012).

Entretanto, as dúvidas de Miguel desaparecem parcialmente quando ele vê Paulo com algum outro amigo gay e, até ao vê-lo com alguma mulher, mesmo sabendo que Paulo é um homossexual convicto. O ciúme domina Miguel ao ver Paulo com Martha, e, sem pensar, ele convida Martha e Ricardo para irem jantar com eles, assumindo o seu compromisso com Paulo diante dos dois. Miguel admite para Paulo ter ardido em ciúmes ao vê-lo junto com Martha, e que a convidou para jantar com eles para que ela veja que Paulo é feliz com ele (BARREIRA; MATOS, 2014).

Ciúme é uma insegurança íntima, derivado de uma consciência de frustração. É criado pela imaginação da própria pessoa. De início os questionamentos da pessoa ciumenta são respondidos por suas próprias dúvidas de seu eu interior, e pela insatisfação com o outro real que não corresponde ao outro idealizado na psiquê do ciumento. Quando o ciúme se inicia, a pessoa põe em dúvida o seu próprio valor, imagina não ser digna do amor de seu objeto de desejo, de quem a pessoa ciumenta tem uma sensação de posse. Depois, a pessoa passa a se comparar com outras pessoas, sejam essas pessoas reais ou imaginárias. Cria para si um rival imaginário que é dotado de qualidades superiores, por isso, merece receber o amor e as afeições de sua pessoa amada. As suspeitas são consequências destas dúvidas que já estão ali antes que o rival imaginário entre em cena, visto que a pessoa ciumenta tem fé na infidelidade do seu objeto de desejo (REIK, 1968).

Ricardo que já era amigo de Miguel, ao ficar sabendo que o amigo está a se relacionar com Paulo, reage com naturalidade e maturidade. Ricardo ao saber do problema que Miguel e Paulo estão enfrentando lhes oferece ajuda, pois ele trabalha em um banco. Aconselha-lhes a fazer um empréstimo e empreenderem em um negócio próprio enquanto a situação judicial não se resolve (BARREIRA; MATOS, 2014).

No mesmo jantar comparecem, Duarte, sobrinho de Miguel e sua namorada Maria. Ao ficarem sabendo que Paulo e Miguel agora formam um casal, ambos reagem com maturidade diante desta novidade. No decorrer do jantar, Duarte sugere que o tio visite uma escola de mergulho que está à venda. Logo de imediato Ricardo se põe a disposição para lhes ajudar no que for preciso e, ajuda aos amigos a perceberem que esta crise profissional pode ser uma oportunidade de ambos se

[8] As atitudes do personagem Jacques são uma notória ilustração da peste emocional. Wilhelm Reich descreveu como uma biopatia psicossocial crônica e endêmica que se manifesta essencialmente na vida social, bem como, em instituições. Na qual a pessoa acometida pela peste emocional impõe à força seu modo de vida aos outros, na tentativa de eliminar tudo aquilo que represente ameaça a sua couraça, ou desmascare seus motivos irracionais. Exemplos de manifestações desta biopatia: Masculinidade tóxica ligada à estrutura patriarcal tradicional e conservadora; homofobia; xenofobia; cultura do estupro; a difamação; etc. Para possíveis revisões: (REICH, 1998; VOLPI, 2000; MAURICI *et al*., 2011; TINTI, 2006).

reinventarem no âmbito profissional, abrindo o próprio negócio. Tudo isso, deixa Miguel surpreso, pois, além de as pessoas estarem a aceitar sua nova vida com Paulo, estão a lhes apoiar (BARREIRA; MATOS, 2014).

No outro dia os dois visitam a escola de mergulho, gostam muito da escola e, ambos se sentem motivados a comprar-lá. Paulo e Miguel convidam Ricardo a tornar-se sócio do empreendimento que eles estão a começar, porém, por motivos profissionais e pessoais, Ricardo recusa a proposta, mas, lhes garante que irá cuidar do negócio deles com um zelo pessoal em tudo o que precisarem. Ricardo analisa toda a documentação financeira da escola e, de fato, os ajuda a iniciar com esta nova etapa de suas vidas como um casal (BARREIRA; MATOS, 2014).

Paulo e Miguel se reinventaram no âmbito profissional ao comprarem a escola de mergulho, iniciam o próprio negócio que logo já lhes traz bons resultados financeiros e pessoais, já que, os vizinhos da escola os acolhem de maneira calorosa como um casal feliz de jovens rapazes. Os sobrinhos do casal homoafetivo e os amigos destes lhes ajudam a organizar, divulgar, além de darem um astral jovem à escola de mergulho (BARREIRA; MATOS, 2014).

Posteriormente, fica provado que Paulo não cometeu negligência, pois os dados da caixa preta do jato provam que o erro foi por falta de manutenção adequada. Por isso, Jacques retrocede na ação judicial contra Paulo, lhe propõe um acordo judicial e uma indenização a ele e a Miguel. De início, Miguel tenta convencê-lo a aceitar, acentuando o conflito entre eles. Posteriormente, Paulo aceita o acordo judicial com Jacques cedendo ao desejo de Miguel. Todavia, Paulo questiona que Miguel também deveria ceder ao desejo dele. Isto deixa Miguel reflexivo (BARREIRA; MATOS, 2014).

Neste meio tempo, a escola de mergulho está a crescer, o que leva a Miguel e Paulo iniciarem uma reforma na escola. Miguel pede a Paulo em casamento, porém ele rejeita tal proposta já que Miguel ainda insiste em manter a relação deles em segredo, porquanto, este não tem maturidade para assumir um compromisso sério como um casamento. Miguel continua a arder em ciúmes toda vez que vê algum gay se aproximar de Paulo (BARREIRA; MATOS, 2014).

Então, Miguel retorna novamente ao consultório de Afonso, nesta sessão psicoterápica Miguel percebe que têm mais medo de perder Paulo do que assumir o seu romance com ele. Pois, com todas as dificuldades que Paulo enfrentou ao seu lado, Miguel tem a plena certeza de que ele e Paulo compartilham do mesmo sentimento. Ao final desta sessão de psicoterapia Miguel decide sair da crise da sexualidade, visto que agora percebe que esta crise de sua sexualidade é uma oportunidade para ele desenvolver resiliência, se reinventando como homem (BARREIRA; MATOS, 2014).

Assim, Miguel decide que tem de fazer algo para mostrar a Paulo que quer mesmo se auto aceitar e assumir para si e para a sociedade o seu amor por ele. Contrata um avião com um letreiro gigante escrito: “Paulo queres casar comigo?” para voar nos céus em frente à escola de mergulho, e pede novamente a Paulo para casar-se com ele. Paulo fica surpreso com a atitude de Miguel e, enfim, aceita o pedido e por fim, unem-se em uma cerimônia de casamento (BARREIRA; MATOS, 2014).

Com isso, a telenovela, O beijo do Escorpião, se encerra, porém, não se encerrou com o fim do processo psicoterapêutico de Miguel. Uma vez que trata-se de um romance, a novela segue um padrão linear do percurso de desenvolvimento e de desfecho semelhante a contos de fadas ao se findar com o casamento de Paulo e Miguel que deixa nos espectadores uma sensação de felizes para sempre. Mas, deixa o processo psicoterapêutico de Miguel em aberto. Se esse fosse um caso clínico da vida real, haveria necessidade de outras questões serem trabalhadas em psicoterapia.

Um caso clínico da vida real não apresenta desenvolvimento e desfecho linear. Podemos pensar em algumas hipóteses que poderiam ser trabalhadas. Porquanto, existem outras saídas que essa situação ilustrada na telenovela, O Beijo do Escorpião, poderia ter na realidade, antes do ato sexual entre os amigos. Miguel já manifestava comportamento passivo-agressivo (WETZLER, 2011). Exemplo, toda vez que Miguel vê alguma mulher ele logo a paquera, faz algum convite com insinuações sexuais a ela, chama sempre a atenção praticando *bullying* homofóbico com seu amigo Paulo que não apresenta nenhum interesse pelas mulheres. Paulo ao se sentir pressionado e constrangido, finge ter o mínimo interesse.

(CC BY 4.0) | ISSN 2675-8539 | DOI: http://dx.doi.org/10.52076/eacad-v4i1.407

A partir disto, podemos supor que Miguel poderia agir movido pelo comportamento passivo-agressivo que é um mecanismo de defesa de uma pessoa com mentalidade imatura, exemplo: nesta hipótese, Miguel poderia ter iludido a Paulo, fazendo-lhe promessas afetivas para com isso, usar do desejo e condição sexual de seu amigo para depois tirar algum proveito dele. Bem como, Miguel poderia buscar conhecer uma mulher e usá-la como motivo de fuga de seu desejo sexual por seu amigo Paulo.

Assim, Miguel assumiria um compromisso relacional com alguma mulher, passaria a manifestar um comportamento passivo-agressivo para com Paulo exibindo-se com a namorada, parando de falar com Paulo, e quando este o dirigir a palavra, respondendo-lhe de modo enigmático de maneira silábica, procrastinar o cumprimento das promessas feitas a Paulo, defraudando-o, pois, ele nunca teve a intenção de cumprir tais promessas. Até Miguel tomar a atitude de se auto bloquear, parando definitivamente de falar com seu amigo, excluindo-o de seu ciclo social (WETZLER, 2011). Deixando tudo o que lhes aconteceu na ordem do não–dito, Miguel faria tudo isso para permanecer a fugir de seu desejo homossexual latente (OLIEVENSTEIN, 1989).

A partir da hipótese supracitada, podemos perceber que se este fosse um caso psicoterapêutico da vida real, a necessidade de se trabalhar o comportamento passivo-agressivo de Miguel ficou em aberto. Por isso, teria este um transtorno de personalidade passivo-agressivo (LANE, 2009; WETZLER, 2011)? E como este comportamento poderia influenciar o futuro de Miguel e Paulo?

Outras saídas que podemos supor, seriam: Miguel lembrar-se do acontecido, e continuar a agir como se nada houvesse ocorrido. Ou também, lembrar e passar a viver uma relação secreta com Paulo. Vivendo uma vida dupla, já que nesta hipótese, Miguel publicamente permaneceria a sustentar sua vida de homem heterossexual. Aqui podemos questionar se a fluidez sexual de Miguel poderia continuar a se desenvolver (DIAMOND, 2016; KATZ–WISE, 2015), e, no futuro Miguel poderia se interessar por alguma outra sexualidade?

Toda relação pode passar por dificuldades na convivência devido à estrutura de caráter de cada pessoa envolvida. É inegável que as dificuldades nas relações conjugais são muito maiores. Visto que em um relacionamento a dois a convivência é maior e mais intensa, além do fato de que em uma relação conjugal existe todo um envolvimento íntimo, seja pelo tempo que se permanece junto, seja pela relação que se desenvolve, ou pelos conflitos produtos das diferenças de caráter do casal (DIERKA *et al*., 2016).

Ou pelo episódio já mencionado, de se tratar de um casal no qual Miguel tem tendências psicológicas à fluidez sexual (DIAMOND, 2016; KATZ–WISE, 2015). E pelo fato de que a ciência psicológica já concluiu que monogamia com amor é um paradoxo (CARTER, 2019). E Miguel já demonstrou ter tendência psíquica a poligamia. Por isso, podemos questionar, se eles fossem um casal na vida real, quais seriam as dificuldades que Paulo e Miguel poderiam enfrentar?

4. Considerações Finais

Compreende-se que este artigo contribuiu para o desenvolvimento do conhecimento da Psicologia corporal no âmbito das reflexões sobre a sexualidade e o gênero. Pois, este artigo analisa um caso ilustrado na teleficção tomando como base o conceito de crise da sexualidade que foi trabalhado no decorrer deste ensaio. Isto é relevante, pois, é um conceito pouco trabalhado no Brasil, nos demais países de língua portuguesa, bem como, nos países latino-americanos. O conceito de crise da sexualidade é alvo de críticas por parte dos defensores da manutenção da estrutura patriarcal cristã, conservadora e autoritária (EBNER, 1982; GERMOLD, 2004).

Bem como, contribuiu discutindo a crise da masculinidade, masculinidade ameaçada e, o relacionamento homossocial bromance como modos de repressão da sexualidade. Tratou-se do conceito de fluidez da sexualidade, que percebe a sexualidade humana como um fenômeno complexamente fluido. Discutiram-se os tabus da homossexualidade. Efetuou-se uma

análise de conteúdo à luz da psicologia corporal sobre o romance homoafetivo dos personagens, Paulo Furtado e Miguel Macieira dando ênfase à crise da sexualidade do personagem Miguel. Ancorando-se nestes conceitos mencionados, contribuiu-se com uma análise de conteúdo sobre a problemática da crise da sexualidade ilustrada na telenovela portuguesa, o beijo do escorpião, buscando articular de um modo inclusivo e ético com a teoria da Psicologia corporal reichiana.

Durante o percurso de construção do presente artigo, foram encontrados poucos materiais bibliográficos que tratam diretamente sobre a temática de gênero e sexualidade na abordagem reichiana tanto na literatura científica nacional quanto internacional. Bem como, os poucos materiais encontrados que tentam dar uma explicação mínima para gênero e sexualidade na abordagem reichiana se limitam em fazer um debate exaustivo e repetitivo, sobre a epistemologia da abordagem reichiana, sobre a obra escrita por Wilhelm Reich, por seus colaboradores e, por outras escolas new-reichianas e pós-reichianas.

Deste modo, percebeu-se isto como lacuna para futuras revisões conforme as mudanças éticas e inclusivas da atualidade. Lembro-vos que na época em que Reich escreveu sua obra, gênero e sexualidade eram questões debatidas de uma maneira diametralmente oposta à atual. A carência de materiais bibliográficos que tratam diretamente sobre sexualidade e gênero na psicologia corporal reichiana foi uma limitação que o autor encontrou durante o percurso de elaboração do presente estudo. Portanto, conclui-se que existe uma carência de materiais bibliográficos que tratam diretamente, e de modo inclusivo e ético sobre sexualidade e gênero no âmbito da psicologia corporal reichiana.

Efetuou-se a presente análise de conteúdo através da realização de uma articulação teórica entre o material bibliográfico da psicologia corporal reichiana encontrado. Atualizando-o e articulando-o com o material bibliográfico de outros autores da atualidade que tratam sobre a temática da homossexualidade de um ponto de vista atual, inclusivo e ético. Cumprindo, portanto, o objetivo proposto e respondendo à pergunta de pesquisa, sendo possível efetuar uma análise de um caso de crise da sexualidade à luz da psicologia corporal reichiana.

Por fim, espera-se que esta análise de conteúdo estimule futuras investigações que utilizem de outros métodos e técnicas de investigação científica que se proponha em preencher a lacuna da carência de materiais bibliográficos que tratam diretamente sobre sexualidade e gênero na perspectiva da psicologia corporal. Sugere-se a realização de análises de obras imagéticas possibilitando assim, examinar minuciosamente com base na hermenêutica reichiana diversos aspectos semióticos e simbólicos que explorem de um modo mais profundo e esclarecem ainda mais todas as variáveis que compõem o fenômeno da sexualidade humana.

Referências

ALVAREZ, E. *Muscle boys:* Gay gym culture. Nova York: Routledge, 2010. Retirado de https://doi.org/10.4324/9780203872765

ARROYO, S. *Astrologia, Psicologia e os 4 Elementos*. São Paulo: Pensamento, 1984.

ATKINSON, R. L. *et al*. *Introdução à Psicologia de Hilgard*. 13ª ed. Trad. Daniel Bueno. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BAILEY, J. M. *et al*. Sexual orientation, controversy, and science. *Psychological Science in the Public Interest*, v. 17, n. 2, p. 45-101, 2016. Retirado de https://doi.org/10.1177/1529100616637616

BARDIN. L. *Análise de conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1977.

BARREIRA, A.; MATOS, J. *O Beijo do Escorpião*. 194 ep. Barcarena, Portugal: Grupo Média Capital, 2014.

BAKER, E. F. *O labirinto humano*: causas do bloqueio da energia sexual. Trad. Maria Sílvia Mourão Netto. 3ª ed., São Paulo: Sammus, 1980.

BONTEMPO, D. E.; D'AUGELLI, A. R. Effects of at-school victimization and sexual orientation on lesbian, gay, or bisexual youths' health risk behavior. *Journal of Adolescent Health*, v. 30, n. 5, p. 364-374, 2002. Retirado de https://doi.org/10.1016/S1054-139X(01)00415-3

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. *Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016*. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 de maio de 2016. Seção 1. p. 44-46. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf.

BUTLER, J. *Problemas de Género*: Feminismos e subversão da identidade. Trad. Nuno Quintas. Lisboa: Orfeu Negro, 2017.

BUYANTUEVA, R. LGBT rights activism and homophobia in Russia. *Journal of Homosexuality*, v. 65, n. 4, p. 456-483, 2018. Retirado de https://doi.org/10.1080/00918369.2017.1320167

CAMPOS, L. F. L. *Métodos e técnicas de pesquisa em Psicologia*. 4ª ed. Campinas, Brasil: Alínea, 2008.

CARTER, C. S. Love as Embodied Medicine. *International Body Psychotherapy Journal*, v. 18, n. 1, p. 19-25, 2019. Retirado de https://www.ibpj.org/issues/articles/Carter%20Sue%20Love%20as%20Embodied%20Medicine.pdf

CECCARELLI, P. R. A invenção da homossexualidade. *Bagoas–Estudos gays: gêneros e sexualidades*, v. 2, n. 02, 2008. Retirado de https://periodicos.ufrn.br/bagoas/article/view/2268/1701

CHEN, E. J. Caught in a bad bromance. *Texas Journal of Women, Gender, and the Law*, v. 21, n. 2, p. 241-266, 2012. Retirado de https://search.proquest.com/openview/ad68cd62eaca66cd105a5f4e0a7a336f/1?pq-origsite=gscholar&cbl=31137

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Resolução CFP N° 001/99 de 22 de março de 1999*. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 1999. Retirado de https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/1999/03/resolucao1999_1.pdf

COSTA, A. E. O. *et al*. Reorientação Sexual: Compromisso científico ou subterfúgio para cura gay? *Gep News*, v. 2, n. 2, p. 198-203, 2018. Retirado de http://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/5272/3702

DEBARDELABEN-PHILLIPS, D. Impact of a Core Energetics Process Group on LGBTQ+ Authenticity. *International Body Psychotherapy Journal*, v. 20, n. 2, p. 42-56, 2021. Retirado de https://www.ibpj.org/issues/articles/David%20deBardelaben-Phillips%20-%20Impact%20of%20a%20Core%20Energetics%20Process%20Group%20on%20LGBTQ+%20Authenticity.pdf

DIAMOND, L. M. *Sexual fluidity*. Cambridge: Harvard University Press, 2008.

DIAMOND, L. M. Sexual fluidity in male and females. *Current Sexual Health Reports*, v. 8, n. 4, p. 249-256, 2016. Retirado de https://doi.org/10.1007/s11930-016-0092-z

DIERKA, L. *et al*. Casados, até que o caráter os separe... Análise Bioenergética da estrutura de caráter na psicoterapia de casal. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXI. *Anais...* Curitiba: Centro Reichiano, 2016. Retirado de http://www.centroreichiano.com.br/artigos/Anais_2016/Casados-ate-que-o-carater-os-separe-DIERKA-Leandro-VOLPI-Sandra.pdf

DINIS, J. F. N. *Homofobia organizacional em Portugal: O efeito da perceção de discriminação homofóbica no comprometimento organizacional e o papel mediador da satisfação no trabalho*. Lisboa, 2015. 72 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto Universitário de Lisboa, 2015. Retirado de http://hdl.handle.net/10071/10362

EBNER, I. D. The double crisis of sexuality and worship in Shaffer's Equus. *Christianity & Literature*, v. 31, n. 2, p. 29-47, 1982. Retirado de https://doi.org/10.1177/014833318203100209

EREMIN, A.; PETROVICH-BELKIN, O. K. State Policies Regarding Sexual Minorities in Russia: From Russian Empire to Modern Day Russian Federation. *Sexuality & Culture*, v. 26, n. 1, p. 289-311, 2022. Retirado de https://doi.org/10.1007/s12119-021-09891-0

FALUDI, S. C. *Stiffed*: The betrayal of the american man. 2ª ed. Nova Iorque: Harper Collins, 2011.

GATO, J. Homofobia dos dois lados do atlântico: atitudes negativas face a lésbicas e a gays em Portugal e no Brasil. *Passages de Paris*, v. 7, p. 105-121, 2012. Retirado de http://www.apebfr.org/passagesdeparis/editione2012/articles/pdf/PP7_artigo11.pdf

GERMOLD, P. Sex in a globalizing world: the south african churches and the crisis of sexuality. *Journal of Theology for Southern Africa*, Scottsville, v. 119, p. 46-68, 2004. Retirado de https://www.proquest.com/openview/174b7cb1b32937723e516c59149e6e79/1?pq-origsite=gscholar&cbl=37817

GØY–CENTRIC THEOLOGY. *GØys*: Reorient Your Paradigm! Love, Trust, Respect, Discretion, Masculinity. Washington, DC: Gøy–Centric, s/d. Retirado de http://g0ys.org

HALDEMAN, D. C. Gay rights, patient rights: The implications of sexual orientation conversion therapy. *Professional Psychology: Research and Practice*, v. 33, n. 3, p. 260–264, 2002. Retirado de https://doi.org/10.1037/0735-7028.33.3.260

HERRN, R. On the history of biological theories of homosexuality. *Journal of Homosexuality*, v. 28, n. 1-2, p. 31-56, 1995. Retirado de https://doi.org/10.1300/J082v28n01_03

HORROCKS, R. Masculinity in crisis. *Self & Society*, v. 22, n. 4, p. 25-29, 1994. Retirado de https://doi.org/10.1080/03060497.1994.11085458

KATZ–WISE, S. L. Sexual fluidity in young adult women and men: Associations with sexual orientation and sexual identity development. *Psychology & Sexuality*, v. 6, n. 2, p. 189-208, 2015. Retirado de https://doi.org/10.1080/19419899.2013.876445

KINSEY, A. C. *Sexual behavior in the human male*. Philadelphia: Saunders Company, 1953.

KNIEST, G. R. *A relação terapêutica frente à homossexualidade*. Recife, 2005. 230 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Universidade Católica de Pernambuco, 2005. Retirado de http://tede2.unicap.br:8080/handle/tede/137

LANE, C. The surprising history of passive-aggressive personality disorder. *Theory & Psychology*, v. 19, n. 1, p. 55-70, 2009. Retirado de https://doi.org/10.1177/0959354308101419

LEE, R.; CARVALHO, R. Obrigado não. *In*: LEE, R. *Santa Rita de Sampa*. São Paulo: Universal Music, 1997. CD. Faixa 11, 3:10 min. Retirado de https://www.youtube.com/watch?v=VmZCfDkrKJg

LEME, M. A. V. D. S. *et al*. A representação social da Psicologia e do Psicólogo. *Psicologia: Ciência & Profissão*, v. 9, n. 1, p. 29-35, 1989. Retirado de http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98931989000100009

LOWEN, A. *Amor e orgasmo*. Trad. Maria Sílvia Mourão Netto. São Paulo: Summus, 1988.

MACHADO, J. P. *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*. Lisboa: Livros Horizonte, 2003.

MACHADO, A.; VÉLEZ, M. L. Questões metodológicas relacionadas com a análise de televisão. *E-Compós*, v. 8, p. 1-15, 2007. Retirado de https://doi.org/10.30962/ec.123

MAIROWITZ, D. Z.; GONZALES, G. *Reich para principiantes.* Lisboa: Dom Quixote, 1987.

MAIOR, R. P. S.; CORREIA, G. W. B. Contribuições do Budismo e da Análise Bioenergética para a compreensão da raiva. *Revista Latino-Americana de Psicologia Corporal*, v. 5, n. 1, p. 39-48, 2016. Retirado de https://psicorporal.emnuvens.com.br/rlapc/article/view/44/80

MAURICI, J. A. *et al*. Peste emocional: a proliferação do mal. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, 16°. *Anais*... Curitiba: Centro Reichiano, 2011. Retirado de http://www.centroreichiano.com.br/artigos/Anais_2011/MAURICI-Jerusa-DITTRICH-Larissa-CABRAL-Vanessa-Peste-emocional.pdf

MEDEIROS, E. M. Amor eros, amor platônico & erotomania: resenha do filme Bem me quer, mal me quer. *Psicologia.PT*, on-line, ISSN: 1646-6977, 2018. Retirado de http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0440.pdf

MEDEIROS, E. M. Cultura de culto ao corpo e dismorfia muscular. *Psique*, v. 15, n. 1, p. 76-97, 2019. Retirado de http://doi.org/10.26619/2183-4806.XV.1.5

MISHKIND, M. E. *et al*. The embodiment of masculinity: Cultural, psychological, and behavioral dimensions. *American Behavioral Scientist*, v. 29, p. 545-562, 1986. Retirado de https://doi.org/10.1177/000276486029005004

MOLEIRO, C. *et al*. Apresentação do número temático. *Psicologia*, v. 26, n. 1, p. 7-15, 2012. Retirado de https://doi.org/10.17575/rpsicol.v26i1.267

MORAES, R. Análise de conteúdo. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Retirado de http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise_de_conteudo_moraes.html

NAVARRO, F. *Caracterologia Pós-Reichiana*. São Paulo: Sammus, 1995.

NAVARRO, F. *O bloqueio nos 7 segmentos de couraça e seus comprometimentos energéticos*. Curitiba: Centro Reichiano, 2002. Retirado de https://docplayer.com.br/43471342-O-bloqueio-nos-7-segmentos-de-couraca-e-seus-comprometimentos-energeticos.html

OLIEVENSTEIN, C. *O não–dito das emoções*. Trad. Ângela Melim. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1989.

OLIVEIRA, M. F. *Entrevista psicológica*: O caminho para aceder ao outro. Porto, 2005. 37 f. Monografia (Licenciatura em Psicologia) – Universidade Lusíada do Porto, 2005. Retirado de http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0031.PDF. Acesso em 26 de novembro de 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Classificação dos Transtornos Mentais e de Comportamentos da CID–10*: Descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Trad. Dorgival Caetano. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

ORMROD, J. M. Issues of gender in muscle beach party (1964). *Scope: An on-line journal of film studies*, v. 4, n. 6, p. 1-20, 2002. Retirado de https://www.nottingham.ac.uk/scope/documents/2002/december-2002/ormrod.pdf

OZYURTCU, T. *Flex marks the spot: histories of Muscle Beach*. Austin, 2014. 136 f. Tese de Doutorado (Doutorado em Filosofia) – The University of Texas at Austin, 2014. Retirado de http://hdl.handle.net/2152/26057

PENAFRIA, M. Análise de Filmes-conceitos e metodologia(s). *In*: *Anais*... VI Congresso SOPCOM, p, 6-7. Lisboa: Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação, 2009. Retirado de http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-penafria-analise.pdf

PAULO, T. M. M. *Neurobiologia e Orientação Sexual*. Porto, 2017. 31 f. Dissertação (Mestrado em Medicina) – Universidade do Porto, 2017. Retirado de https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/105038/2/197804.pdf

RAKNES, O. *Wilhelm Reich e orgonomia*. São Paulo: Sammus, 1988.

REICH, W. *The invasion of compulsory sex-morality*. New York: Farrar, Straus & Giroux, 1971.

REICH, W. *A Função do orgasmo*: Problemas econômico–sexuais da energia biológica. Trad. Maria da Glória Novak. 9ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1975.

REICH, W. *Psicopatologia e sociologia da vida sexual.* Trad. M. S. P. Porto: Escorpião, 1977.

REICH, W. *O combate sexual da juventude*. Trad. A. Fontes. Lisboa: Antídoto, 1978.

REICH, W. *A Revolução sexual*. Trad. Ary Blaustein. 8ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

REICH, W. *Childen of the future*: On the prevention of sexual pathology. New York: Farrar, Staraus and Giroux, 1987.

REICH, W. *As origens da moral sexual*. Trad. José Fernandes e Jorge Mendes. Lisboa: Dom Quixote, 1988.

REICH, W. *Análise do caráter*. Trad. Ricardo Amaral Rego. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

REIK, T. *A Necessidade de amor*. São Paulo: Ibrasa, 1963.

REIK, T. *Psicologia da vida sexual.* Trad. M. do Vale. Rio de Janeiro: Forense, 1968.

ROBINSON, S. *et al*. The bromance: Undergraduate male friendships and the expansion of contemporary homosocial boundaries. *Sex Roles*, v. 78, n. 1-2, p. 94-106, 2018. Retirado de https://doi.org/10.1007/s11199-017-0768-5

ROVANI, M. M. Leitura corporal do comportamento agressivo e suas conseqüências. *Psicologia Corporal*. v. 15, p. 1-6, ISSN: 1516-0688, 2014. Retirado de http://www.centroreichiano.com.br/artigos/Artigos/Leitura-corporal-do-comportamento-agressivo-e-suas-consequencias-ROVANI-Marcia.pdf

SANTOS, F. R. C. Criminalidade: uma leitura reichiana. *Psicologia Corporal*, v. 5, n. 1, p. 21-25, ISSN: 1516-0688, 2004.

SARGENT, D. *American masculinity and homosocial behavior in the bromance era*. Atlanta, 2013. 89 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Georgia State University, 2013. Retirado de https://scholarworks.gsu.edu/communication_theses/99

SAVIN–WILLIAMS, R. C. *Mostly Straight: Sexual Fluidity among Men*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 2017.

SCOLA, F. B. *et al*. Homofobia. *ETIC*, v. 3, n. 3, p. 1-11, 2007. Retirado de http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/ETIC/article/view/1375/1321

SENA, T. Os relatórios Kinsey: práticas sexuais, estatísticas e processos de normali(ti)zação. *In*: Fazendo Gênero 9: Diásporas, Diversidades, Deslocamentos, *Anais...* Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2010. Retirado de http://www.fg2010.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1278011145_ARQUIVO_ArtigoTitoSenaFG9.pdf

SEROVICH, J. M. *et al*. A systematic review of the research base on sexual reorientation therapies. *Journal of Marital and Family Therapy*, v. 34, n. 2, p. 227-238, 2008. Retirado de https://doi.org/10.1111/j.1752-0606.2008.00065.x

SHIDLO, A.; SCHROEDER, M. Changing sexual orientation: A consumers' report. *Professional Psychology: Research and Practice*, v. 33, n. 3, p. 249–259, 2002. Retirado de https://doi.org/10.1037/0735-7028.33.3.249

STEGALL, E.; EDWARDS, L. *From Bond to the Bromance*: The Binary Man and the New Homosociality. Tallahassee: Florida State University, 2009. Retirado de http://myweb.fsu.edu/ess07/pdf/Bromance.pdf

TAVARES, M.; WERLANG, B. S. O conceito de crise na clínica da Intervenção em Crise. *In*: VIANA, T. C. *et al*. (Orgs.). *Psicologia Clínica e Cultura Contemporânea*. Brasília: Liber Livros, 2012. Retirado de http://www.psicc.unb.br/images/livros/psicologia-clinica-e-cultura-contemporanea.pdf

TINTI, R. *O meu eu dança no "carnaval" das máscaras*: Uma biopatia social. Itajaí, 2006. 36 f. Monografia (Bacharel em Psicologia) – Universidade do Vale do Itajaí, 2006. Retirado de http://siaibib01.univali.br/pdf/Rafaela%20Tinti.pdf

VANOYE, F. *Ensaio sobre a análise fílmica*. Campinas: Papirus, 2006.

VENÂNCIO, J.; COSTA, D. Consequências da (não) revelação da homossexualidade e preconceito sexual: o ponto de vista das pessoas homossexuais. *Psicologia*, v. 26, n. 1, p. 33-53, 2012. Retirado de https://doi.org/10.17575/rpsicol.v26i1.261

VIANA, F. *O armário*: Vida e pensamento do desejo proibido. 3ª ed. Rev. e Ampl. Blumenau: Orgástica, 2010.

VOLPI, J. H. Peste emocional. *Psicologia Corporal*. v. 1, p. 1-4, on-line. ISSN: 1516-0688, 2000. Retirado de http://www.centroreichiano.com.br/artigos/Artigos/Peste-emocional-VOLPI-Jose-Henrique.pdf

VOLPI, J. H. *Mecanismos de defesa*. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. Retirado de http://www.centroreichiano.com.br/artigos/artigos/mecanismos%20de%20defesa.pdf.

VOLPI, S. M. Reflexões sobre sexualidade, corpo, relações de gênero e caráter. *In*: JORNADA INTERESTADUAL DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, 3°, 2011. *Anais...* Balneário Camboriú: Centro Reichiano, 2011. Retirado de http://www.centroreichiano.com.br/artigos/Anais-2011-SC/VOLPI-Sandra-Reflexoes-sobre-sexualidade.pdf

WETZLER, S. *Living with the Passive-Aggressive Man*: Coping with Hidden Aggression—from the Bedroom to. Londres, Inglaterra: Simon & Schuster, 2011.

WIIK, F. B. Os gØys: religião, sexualidade, gênero e identidades homoeróticas na contemporaneidade. *Psicología, Conocimiento y Sociedad*, v. 2, n. 2, p. 66-83, 2012. Retirado de https://revista.psico.edu.uy/index.php/revpsicologia/article/view/138

ZAPPING–TV. *O Beijo do Escorpião*: Conheça a sinopse geral e oficial da nova novela TVI. On-line, 2013. Retirado de http://www.zapping-tv.com/primeira-mao-o-beijo-escorpiao-conheca-sinopse-geral-e-oficial-da-nova-novela-tvi/.